



Resultados CPFL 2T21

- ✓ Aumento de **13,7%** na carga da área de concessão
- ✓ **Ebitda** de **R\$ 2.054 milhões**, crescimento de **70,0%**
- ✓ **Lucro Líquido** de **R\$ 1.126 milhões**, crescimento de **143,6%**
- ✓ Dívida Líquida de **R\$ 15,7 bilhões** e alavancagem de **1,88x Dívida Líquida/EBITDA**
- ✓ Investimentos de **R\$ 1.019 milhões**, crescimento de **57,2%**
- ✓ Reajuste tarifário da **RGE** de **+9,95% para o consumidor** em jun/21
- ✓ Declaração de **dividendos no valor de R\$ 1.731 milhões, R\$ 1,50/ação**
- ✓ **CPFL Energia** adquiriu 66,1% da **CEEE-Transmissão** por R\$ 2,67 bilhões
- ✓ Início das operações de **Costa das Dunas, Figueira Branca e Gameleira** (Complexo Eólico de Gameleira), 2,5 anos antes do prazo previsto pela ANEEL
- ✓ **A CPFL Energia** é membro do índice ESG **FTSE4Good Series**
- ✓ **A CPFL Energia** foi reconhecida no **World Finance Corporate Governance Awards 2021**
- ✓ **A CPFL Santa Cruz** conquistou, pela segunda vez, o **Prêmio ANEEL de Qualidade** na categoria de acima de 30 mil até 400 mil clientes

Videoconferência em português com tradução Simultânea para o inglês (Q&A Bilíngue)

Sexta-feira, 13 de agosto de 2021 – 11h00 (BRT), 10h00 (ET)

Plataforma Zoom – Clique para se inscrever:

https://us06web.zoom.us/webinar/register/WN_4Zs2ZZg_RwCz21j8C0Bbug

CPFE
B3 LISTED NM

IBOVESPA B3 IBRX B3 IEE B3 ISE B3 ICO2 B3 IGC B3 ITAG B3



Relações com Investidores

(+55) 19 3756.8458/8887

ri@cpfl.com.br

www.cpfl.com.br/ri



MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com grande satisfação que inicio essa mensagem mencionando a aquisição do controle acionário da CEEE-T, ocorrida no final de julho. Essa aquisição reforça a nossa história e também a estratégia de crescimento no setor via aquisições. Utilizaremos a partir de agora toda nossa vasta experiência, o modelo de eficiência operacional e solidez financeira para intensificar os investimentos e gerar valor aos acionistas, consumidores, colaboradores e comunidades do entorno. Com esse ativo, o segmento de Transmissão também passa a ter mais relevância para o grupo, a CPFL Energia terá o controle de pouco mais de 6 mil quilômetros de linhas de transmissão e mais 72 subestações, que somam potência instalada própria de 10,8 mil MVA.

Ainda no tema crescimento, antecipamos em 2,5 anos a entrada em operação de três parques eólicos do Complexo Gameleira – Costa das Dunas, Figueira Branca e Gameleira – que somados têm 56,9 MW de capacidade instalada, restando somente o parque Farol de Touros, que entrará em operação ainda nesse ano, para alcançar a capacidade instalada total de 81,7 MW.

Quanto aos resultados do 2T21, o destaque vem da retomada do consumo de energia, com crescimento de 12,9% ficando inclusive acima do patamar do 2T19. Esse crescimento se deu principalmente na classe industrial, que registrou crescimento de 27,4%, em função da recuperação da indústria em segmentos relevantes em nossas regiões. Na classe comercial, observamos um crescimento de 14,1% em comparação ao mesmo período de 2020, porém ainda com valores negativos quando comparamos com o 2T19.

No segmento de Geração, destaque para o bom desempenho do vento em nossos parques eólicos, como já havíamos visto também no primeiro trimestre, de tal forma que a geração eólica cresceu 38,2%. Os reajustes contratuais, boa parte deles em IGP-M, também favoreceram o bom resultado desse período.

Finalizamos o trimestre com posição de caixa de R\$ 2,7 bilhões e índice de cobertura de caixa de 0,59 vezes as amortizações de curto prazo. A dívida líquida da CPFL Energia alcançou 1,88 vezes o EBITDA no critério de medição dos *covenants* financeiros. Nesse período, a Moody's também reafirmou o *rating* da CPFL Energia como AAA(bra), com perspectiva estável.

Seguimos com o mesmo empenho e comprometimento para realização do Capex, investindo R\$ 1.714 milhões nos primeiros 6 meses, crescimento de 48,0% em relação ao mesmo período de 2020.

Reforço mais uma vez nosso engajamento em seguir as melhores práticas *ESG* (Ambiental, Social e Governança) inseridas nos 15 compromissos assumidos no âmbito do Plano de Sustentabilidade. Destaco para este trimestre que vencemos o prêmio *Corporate Governance Awards 2021*, da revista britânica *World Finance*, que reconhece anualmente uma empresa em cada país por suas práticas de governança corporativa. Reitero aqui nossos princípios de Governança – transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – como fundamentais para que uma organização tenha capacidade de fornecer retorno aos

seus acionistas e buscar objetivos de longo prazo.

Por fim, mas não menos importante, tenho o prazer de anunciar que, seguindo nosso compromisso de balanceamento entre crescimento e *yield* e mesmo após a aquisição de 66,1% da CEEE-T, faremos o pagamento dos dividendos complementares no valor de R\$ 1.731 milhões, equivalente a R\$ 1,50/ação, totalizando no ano *payout* de 100% relativo aos resultados distribuíveis de 2020.

Agradeço a todos que nos acompanham nessa jornada.

Gustavo Estrella

Presidente da CPFL Energia

Indicadores (R\$ Milhões)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Carga na Área de Concessão - GWh	16.740	14.722	13,7%	35.218	32.738	7,6%
Vendas na Área de Concessão - GWh	16.881	14.955	12,9%	34.764	32.396	7,3%
Mercado Cativo	10.402	10.019	3,8%	22.030	21.920	0,5%
Cliente Livre	6.480	4.935	31,3%	12.734	10.476	21,5%
Receita Operacional Bruta	12.703	9.847	29,0%	25.187	20.725	21,5%
Receita Operacional Líquida	8.813	6.562	34,3%	17.101	13.844	23,5%
EBITDA ⁽¹⁾ consolidado	2.054	1.208	70,0%	4.020	2.904	38,4%
Distribuição	1.249	622	100,7%	2.510	1.759	42,7%
Geração	728	530	37,3%	1.377	1.076	28,0%
Comercialização, Serviços & Outros	77	56	38,5%	132	69	90,3%
Lucro Líquido	1.126	462	143,6%	2.087	1.366	52,8%
Dívida Líquida ⁽²⁾	15.633	14.655	6,7%	15.633	14.655	6,7%
Dívida Líquida / EBITDA ⁽²⁾	1,88	2,29	-17,5%	1,88	2,29	-17,5%
Investimentos ⁽³⁾	1.019	648	57,2%	1.714	1.158	48,0%

Notas:

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. Vide cálculo no item 3.1 deste relatório;

(2) No critério dos *covenants*, que considera a participação da CPFL Energia em cada projeto;

(3) Não inclui obrigações especiais.

ÍNDICE

1) PERFIL DA EMPRESA E ESTRUTURA SOCIETÁRIA.....	4
2) DESEMPENHO OPERACIONAL	7
2.1) Distribuição	7
2.1.1) Carga líquida de perdas na área de concessão	7
2.1.2) Vendas na Área de Concessão	7
2.1.3) Perdas	8
2.1.4) DEC e FEC	9
2.1.5) Inadimplência	10
2.2) Geração	10
2.2.1) Capacidade Instalada	10
2.2.2) Projetos em operação e construção	11
2.3) Comercialização	12
2.4) Transmissão	12
3) PERFORMANCE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CPFL ENERGIA	13
3.2) Endividamento	20
3.2.1) Dívida (IFRS)	20
3.2.2) Dívida no Critério dos <i>Covenants</i> Financeiros	24
3.3) Investimentos	25
3.3.1) Investimentos Realizados	25
3.3.2) Investimentos Previstos	26
4) MERCADO DE CAPITAIS	26
4.1) Desempenho das Ações	26
4.2) Volume Médio Diário	27
5) SUSTENTABILIDADE E INDICADORES ESG	28
5.1) Plano de Sustentabilidade (2020-2024)	28
5.2) Principais Indicadores ESG alinhados ao Plano	28
6) PERFORMANCE DOS NEGÓCIOS	30
6.1) Segmento de Distribuição	30
6.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro	30
6.1.2) Eventos Tarifários	39
6.2) Segmentos de Comercialização e Serviços	39
6.3) Segmento de Geração	40
7) ANEXOS	47
7.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia	47
7.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia	48
7.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia	49
7.4) Desempenho econômico-financeiro por segmento de negócio	50
7.5) Fluxo de Caixa – CPFL Energia	51
7.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração	52
7.7) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição	53
7.8) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora	54
7.9) Vendas na Área de Concessão por Distribuidora (em GWh)	55
7.10) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)	56
7.11) Informações sobre participações societárias	57
7.12) Reconciliação do indicador Dívida Líquida/EBITDA Pro Forma da CPFL Energia para fins de cálculo dos <i>covenants</i> financeiros	59

1) PERFIL DA EMPRESA E ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Área de Atuação

A CPFL Energia atua nos segmentos de Geração, Transmissão, Distribuição, Comercialização e Serviços, com presença em 11 Estados de todas as regiões do país.



A CPFL é a segunda maior distribuidora em volume de energia vendida, com 14% de participação no mercado nacional, atendendo cerca de 10,1 milhões de clientes em 687 municípios. Com 4.360 MW de capacidade instalada, é a terceira maior geradora privada do país, sendo a líder em geração renovável, com atuação em fontes hidrelétrica, solar, eólica e biomassa. Conta também com investimentos em Transmissão e uma operação nacional por meio da CPFL Soluções, fornecendo soluções integradas em gestão e comercialização de energia, eficiência energética, geração distribuída, infraestrutura energética e serviços de consultoria.

Estrutura Societária

A CPFL Energia atua como holding, participando no capital de outras sociedades. A State Grid Corporation of China (SGCC) controla a CPFL Energia por meio de suas subsidiárias State Grid International Development Co., Ltd, State Grid International Development Limited (SGID), International Grid Holdings Limited, State Grid Brazil Power Participações S.A. (SGBP) e ESC Energia S.A.

STATE GRID CORPORATION OF CHINA **Free Float**

83,71% 16,29%



Distribuição



Comercialização



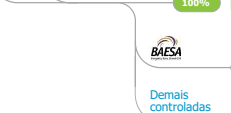
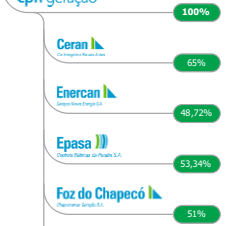
Serviços



Geração



cpfl geração



Renováveis

Base: 30/06/2021

Notas:

- (1) A RGE é controlada pela CPFL Energia (89,0107%) e pela CPFL Brasil (10,9893%);
- (2) CPFL Soluções = CPFL Brasil + CPFL Serviços + CPFL Eficiência;
- (3) Parcela de 51,54% da disponibilidade da potência e de energia da UHE Serra da Mesa, referente ao Contrato de Suprimento de Energia entre a CPFL Renováveis e Furnas;
- (4) A CPFL Renováveis é controlada pela CPFL Energia (49,1502%) e pela CPFL Geração (50,8498%);
- (5) A Alesta é controlada pela CPFL Energia (99,99%) e pela CPFL Brasil (0,01%). Está enquadrada no segmento "Outros". Para facilitar a visualização e por ter incorporado as ações da CPFL Total, está apresentada no segmento "Serviços".

Aquisição da CEEE-Transmissão

A CPFL Energia, no âmbito do Leilão realizado no dia 16/07/2021, por meio de sua subsidiária CPFL Cone Sul, apresentou a oferta vencedora, no montante de R\$ 2,67 bilhões, para aquisição de ações representativas de aproximadamente 66,08% do capital social total da CEEE-Transmissão (sendo, aproximadamente, 67,12% das ações ordinárias e 0,72% das ações preferenciais), atualmente detidas pela Companhia Estadual de Energia Elétrica Participações – CEEE-Par.

A publicação do resultado definitivo do Leilão está prevista para ocorrer até 17 de agosto de 2021, sendo que, nos termos do edital de licitação, após essa divulgação, a aquisição das ações deverá ser submetida à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, para a obtenção de todas as autorizações necessárias.

A homologação do resultado do Leilão e a adjudicação de seu objeto estão previstas para ocorrer até 26 de agosto de 2021.

Governança Corporativa

O modelo de governança corporativa da CPFL Energia é baseado nos 4 princípios básicos do Sistema de Governança Corporativa no Brasil: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

A Administração da CPFL Energia é formada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Conselho de Administração é responsável pelo direcionamento estratégico dos negócios do Grupo CPFL, sendo composto por 7 membros (sendo 2 membros independentes), cujo prazo de mandato é de 2 anos, com possibilidade de reeleição. Possui 5 comitês de assessoramento (Estratégia e Processos de Gestão, Gestão de Recursos Humanos, Partes Relacionadas, Gestão de Riscos e Orçamento e Finanças Corporativas), que auxiliam nas decisões e acompanhamento de temas relevantes e estratégicos.

A Diretoria Executiva é composta por 1 Diretor Presidente e 8 Diretores Vice-presidentes, todos com mandato de 2 anos, com possibilidade de reeleição, cuja responsabilidade é a execução da estratégia da CPFL Energia e de suas sociedades controladas, que são definidas pelo Conselho de Administração em linha com as diretrizes de governança corporativa.

A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal permanente, composto por 3 membros efetivos e igual número de suplentes, todos com mandato de 1 ano, com possibilidade de reeleição.

As diretrizes e o conjunto de documentos relativos à governança corporativa estão disponíveis no website de Relações com Investidores <http://www.cpfl.com.br/ri>.

Política de Dividendos

Em 21 de maio de 2019, a CPFL Energia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que seu Conselho de Administração aprovou em reunião realizada naquela data, a adoção de uma política de distribuição de dividendos, que estabelece que seja distribuído anualmente pela Companhia como dividendo, no mínimo, 50% do lucro líquido ajustado. Ademais, a Política de Dividendos estabelece os fatores que influenciarão nos valores das distribuições, bem como demais fatores considerados relevantes pelo Conselho de Administração e pelos acionistas. A Política de Dividendos também destaca que certas obrigações constantes dos contratos financeiros da Companhia podem limitar o valor dos dividendos e/ou dos juros sobre o capital próprio que poderão ser distribuídos.

A Política de Dividendos aprovada possui natureza meramente indicativa, com o fim de sinalizar ao mercado o tratamento que a Companhia pretende dispensar à distribuição de dividendos aos seus acionistas, possuindo, portanto, caráter programático, não vinculativo à Companhia ou a seus órgãos sociais.

A Política de Dividendos está disponível no website de Relações com Investidores <http://www.cpfl.com.br/ri>.

Declaração de Dividendos

Seguindo nosso plano de **balanceamento entre crescimento e yield** e após a aquisição de 66,1% da CEEE-T, a Administração decidiu pelo pagamento de dividendos complementares **no valor de R\$ 1.731 milhões, R\$ 1,50/ação**, correspondendo a 50% de payout, **totalizando payout de 100%** relativo ao lucro distribuível de 2020.

2) DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1) Distribuição

2.1.1) Carga líquida de perdas na área de concessão

Carga na Área de Concessão - GWh						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Mercado Cativo	10.135	9.854	2,9%	21.847	21.925	-0,4%
Cliente Livre	6.605	4.868	35,7%	13.371	10.813	23,7%
Total	16.740	14.722	13,7%	35.218	32.738	7,6%

Nota: Se desconsiderarmos a migração de grandes consumidores e permissionárias, a carga na área de concessão teria variação de +14,0% no trimestre e de +7,8% no acumulado.

2.1.2) Vendas na Área de Concessão

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Mercado Cativo	10.402	10.019	3,8%	22.030	21.920	0,5%
Cliente Livre	6.480	4.935	31,3%	12.734	10.476	21,5%
Total	16.881	14.955	12,9%	34.764	32.396	7,3%

Nota: Se desconsiderarmos a migração de grandes consumidores e permissionárias, as vendas na área de concessão teriam variação de +14,0% no trimestre e de +8,2% no acumulado.

Vendas na Área de Concessão - GWh								
	2T21	2T20	Var.	Part.	1S21	1S20	Var.	Part.
Residencial	5.043	4.849	4,0%	29,9%	10.740	10.293	4,3%	30,9%
Industrial	6.536	5.130	27,4%	38,7%	12.849	10.992	16,9%	37,0%
Comercial	2.578	2.259	14,1%	15,3%	5.488	5.290	3,7%	15,8%
Outros	2.724	2.716	0,3%	16,1%	5.687	5.821	-2,3%	16,4%
Total	16.881	14.955	12,9%	100,0%	34.764	32.396	7,3%	100,0%

Nota: As tabelas de vendas na área de concessão por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 7.9.

Destacam-se no 2T21, na área de concessão:

- **Classe Residencial (29,9% das vendas totais):** aumento de 4,0%, mesmo com o começo do retorno à normalidade e o relaxamento das medidas de isolamento social. Essa classe também tem sido bastante influenciada pela geração distribuída (-1,2%), principalmente na área de concessão da RGE;
- **Classe Industrial (38,7% das vendas totais):** aumento de 27,4%, o que significa que a indústria da nossa área de concessão já retomou os patamares de 2019;
- **Classe Comercial (15,3% das vendas totais):** aumento de 14,1%, principalmente devido à melhora em relação as medidas de restrição social se comparado com o mesmo período do ano anterior, porém ainda não está no patamar de 2019; essa classe foi a que mais sofreu impacto no 2T20, com queda de 19,1%.

Destacam-se no 1S21:

- **Classe Residencial (30,9% das vendas totais):** aumento de 4,3%, seguindo a tendência de crescimento a despeito do relaxamento das medidas de isolamento social;

- **Classe Industrial (37,0% das vendas totais):** aumento de 16,9%, em função da retomada observada na indústria em 2021;
- **Classe Comercial (15,8% das vendas totais):** aumento de 3,7%, refletindo uma melhora em relação à pandemia, porém em menor escala que o industrial, juntamente com efeito da geração distribuída.

Vendas no Mercado Cativo - GWh						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	5.043	4.849	4,0%	10.740	10.293	4,3%
Industrial	1.101	958	14,9%	2.226	2.183	2,0%
Comercial	1.753	1.629	7,6%	3.799	3.893	-2,4%
Outros	2.504	2.582	-3,0%	5.266	5.551	-5,1%
Total	10.402	10.019	3,8%	22.030	21.920	0,5%

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 7.10.

Cliente Livre - GWh						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Industrial	5.434	4.171	30,3%	10.623	8.809	20,6%
Comercial	825	630	31,0%	1.689	1.397	20,9%
Outros	220	134	64,5%	422	270	56,2%
Total	6.480	4.935	31,3%	12.734	10.476	21,5%

Cliente Livre por Distribuidora - GWh						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
CPFL Paulista	2.916	2.205	32,2%	5.817	4.795	21,3%
CPFL Piratininga	1.798	1.440	24,8%	3.533	3.018	17,1%
RGE	1.511	1.112	35,8%	2.881	2.294	25,6%
CPFL Santa Cruz	254	177	43,3%	503	369	36,1%
Total	6.480	4.935	31,3%	12.734	10.476	21,5%

2.1.3) Perdas

O índice de perdas consolidado da CPFL Energia foi de 9,06% nos 12 meses findos em jun/21, comparado a 9,09% em jun/20, uma redução de 0,03 p.p. No entanto, expurgando o efeito do calendário de faturamento em ambos os anos, houve um aumento de 0,13 p.p. (de 8,96% em jun/20 para 9,09% em jun/21), indicando uma piora nesse indicador causada pelas condições macroeconômicas adversas impostas pela pandemia do COVID-19 e a intensificação dos cortes por inadimplência.

Perdas Acumuladas em 12 Meses ¹						
	Jun-20	Set-20	Dez-20	Mar-21	Jun-21	ANEEL
CPFL Energia	9,09%	9,06%	9,05%	9,11%	9,06%	8,27%
CPFL Paulista	9,39%	9,24%	9,42%	9,64%	9,35%	8,46%
CPFL Piratininga	7,60%	7,65%	7,69%	8,06%	7,88%	6,56%
RGE	9,79%	9,87%	9,62%	9,18%	9,65%	9,15%
CPFL Santa Cruz	8,01%	8,34%	7,77%	7,87%	7,69%	8,36%

Nota: De acordo com os critérios definidos pela Agência Reguladora (ANEEL). Para a CPFL Piratininga e RGE, clientes de alta tensão (A1) são expurgados da conta.

O grupo CPFL tem intensificado o combate às perdas não técnicas e as principais realizações no 2T21 foram:

- (i) Realização de 152,9 mil inspeções em unidades consumidoras;
- (ii) Visita em 39,0 mil unidades consumidoras inativadas para corte nos casos de religação a revelia;
- (iii) Substituição de mais de 600 medidores obsoletos/defeituosos por novos eletrônicos;
- (iv) Blindagem de 2,6 mil clientes através da instalação de Caixas Blindadas;
- (v) Regularização de 500 consumidores clandestinos;
- (vi) Disciplina de mercado através da publicação de 52 notícias relacionadas aos operativos de combate à fraude e furtos pela CPFL.

2.1.4) DEC e FEC

O DEC (Duração Equivalente de Interrupções) mede a duração média, em horas, de interrupção por consumidor no ano e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupções) indica o número médio de interrupções por consumidor no ano. Tais indicadores medem a qualidade e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica.

Indicadores DEC									
Distribuidora	DEC (horas)								
	2017	2018	2019	2020	2T20	1T21	2T21	Var. %	ANEEL ¹
CPFL Energia	9,40	8,62	8,83	7,66	7,90	7,91	7,97	0,9%	n.d
CPFL Paulista	7,14	6,17	6,72	6,81	6,37	6,97	6,97	9,4%	6,82
CPFL Piratininga	6,97	5,94	6,49	5,83	5,85	6,11	6,18	5,6%	6,24
RGE ²	14,83	14,44	14,01	10,83	11,99	10,89	11,01	-8,2%	10,84
CPFL Santa Cruz ³	6,22	6,01	5,56	4,89	4,77	5,14	5,21	9,2%	8,19

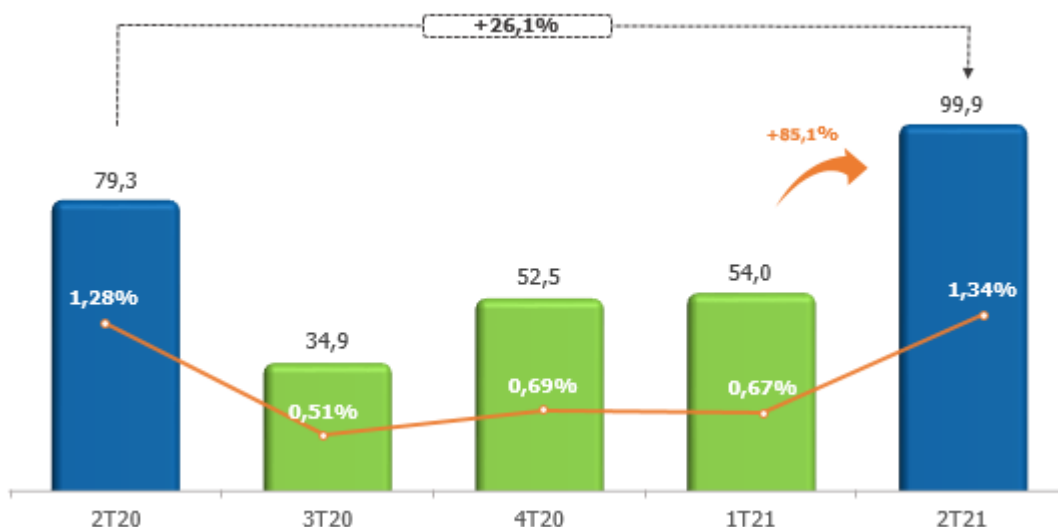
Indicadores FEC									
Distribuidora	FEC (interrupções)								
	2017	2018	2019	2020	2T20	1T21	2T21	Var. %	ANEEL ¹
CPFL Energia	5,69	4,68	4,93	4,54	4,59	4,63	4,62	0,7%	n.d
CPFL Paulista	4,94	4,03	4,38	4,27	4,14	4,40	4,47	8,0%	5,48
CPFL Piratininga	4,45	3,89	4,34	4,32	4,02	4,51	4,41	9,7%	5,52
RGE ²	7,68	6,10	6,25	5,27	5,77	5,16	5,04	-12,7%	6,96
CPFL Santa Cruz ³	5,13	5,09	4,25	3,68	3,67	3,99	4,12	12,3%	7,87

Notas:

- 1) Limite da ANEEL;
- 2) Desde 2019, as concessões da RGE e RGE Sul foram unificadas, tornando-se uma única distribuidora para fins de apuração de indicadores técnicos;
- 3) Desde 2018, as concessões da CPFL Santa Cruz, Sul Paulista, Mococa, Jaguari e Leste Paulista tornaram-se uma única distribuidora para fins de apuração de indicadores técnicos.

No consolidado das distribuidoras, o valor anualizado do DEC e do FEC no 2T21 foi maior do que no 2T20 (+0,9% e +0,7%, respectivamente). Esses resultados refletem as áreas de concessão no estado de São Paulo, que apresentaram um volume de ocorrências e de intempéries superior ao ano de 2020, o que levou a um aumento dos indicadores.

2.1.5) Inadimplência



A PDD apresentou um aumento de 26,1% (R\$ 20,7 milhões) no 2T21, em relação ao 2T20. Em comparação ao 1T21, houve um aumento de 85,1% (R\$ 46,0 milhões).

Na comparação semestral, a PDD apresentou um aumento de 10,9% (R\$ 16,7 milhões), em relação ao ano de 1S20. Na análise do índice PDD/Receita de fornecimento, o índice está em linha (0,99% no 1S21 e 1,00% no 1S20).

Para combater o avanço no nível de inadimplência acentuado pela conjuntura econômica do país, a CPFL intensificou e diversificou suas ações de arrecadação e cobrança, tendo como destaque:

- (i) Implementação do reaviso destacado na fatura de energia elétrica, dando maior visibilidade para o aviso de corte, fazendo uma comunicação mais clara e assertiva com o cliente;
- (ii) Realização de campanha de negociação digital com os clientes, intensificando a comunicação online e direcionando os clientes para os canais digitais, em linha com a estratégia de digitalização da CPFL;
- (iii) Manutenção da volumetria de corte em patamares mais elevados. No 2T21 foram realizados 675 mil cortes, um aumento de 6,0% quando comparado ao 1T21;
- (iv) Aumento no volume das demais ações de cobrança durante o 2T21, para combater a inadimplência crescente. Destaque para o aumento de 18% no volume de negativas, de 1,8 milhão no 1T21 para 2,2 milhões no 2T21.

2.2) Geração

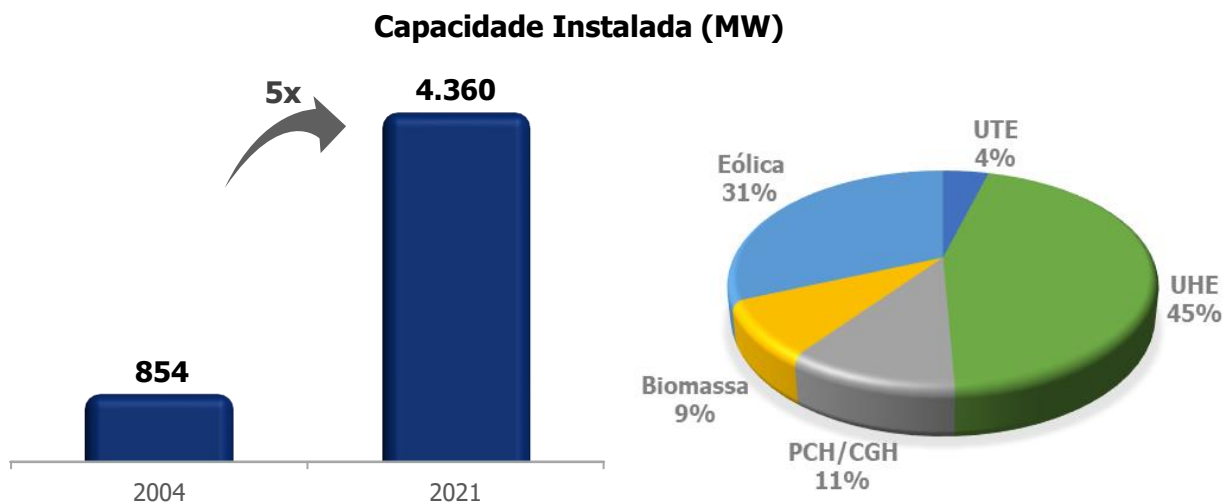
2.2.1) Capacidade Instalada

Na data deste relatório, a capacidade instalada da Geração do grupo CPFL Energia, considerando sua participação em cada um dos projetos, é de 4.360 MW.

Nos últimos meses, 3 parques eólicos do Complexo Gameleira entraram em operação comercial, adicionando 57 MW ao portfólio em operação. O parque Costa das Dunas, com 28,4

MW de capacidade instalada, entrou em operação em junho, o parque Figueira Branca, com 10,7 MW de capacidade instalada, entrou em operação em julho, e o parque Gameleira, com 17,8 MW de capacidade instalada, entrou em operação em agosto.

Desde o IPO em 2004, a CPFL Energia vem expandindo seu portfólio e hoje tem uma capacidade 5 vezes maior.



Nota: Gráfico de abertura por fonte não considera 1 MW de Geração Solar da Usina Tanquinho.

2.2.2) Projetos em operação e construção

Em MW	Portfólio						Total
	UTE	UHE	PCH/CGH	Biomassa	Eólica	Solar	
Em operação	182	1.966	475	370	1.366	1	4.360
Em construção	-	-	28	-	25	-	53
Em desenvolvimento	-	-	116	-	2.094	1.140	3.350
Total	182	1.966	619	370	3.485	1.141	7.763

Na data deste relatório, o portfólio de projetos do segmento de Geração (considerando a participação da CPFL Energia em cada empreendimento) totaliza 7.763 MW de capacidade instalada. As usinas em operação totalizam 4.360 MW, compreendendo 8 UHEs (1.966 MW), 48 parques eólicos (1.366 MW), 48 PCHs e CGHs (475 MW), 8 usinas termelétricas a biomassa (370 MW), 2 UTEs (182 MW) e 1 usina solar (1 MW).

Ainda estão em construção 1 PCH (28 MW) e 1 parque eólico (25 MW). Adicionalmente, possuímos projetos eólicos, solares e de PCHs em desenvolvimento totalizando 3.350 MW.

PCH Lucia Cherobim

A PCH Lucia Cherobim, projeto localizado no Estado do Paraná, tem previsão de entrada em operação em 2024. Em junho de 2021, o avanço físico realizado do projeto era de 12,63%. A capacidade instalada é de 28,0 MW e a garantia física é de 16,6 MW médios. A energia foi vendida por meio de contrato de longo prazo no leilão de energia nova (A-6) de 2018 (preço: R\$ 215,61/MWh - jun/21).

Parques Eólicos do Complexo Gameleira

O Complexo Eólico Gameleira, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, é formado por quatro parques eólicos: Costa das Dunas, Figueira Branca, Farol de Touros e Gameleira. Apenas o parque Farol de Touros (24,9 MW de capacidade instalada) ainda se encontra em construção e tem previsão de entrada em operação para o 2S21. A capacidade instalada total do complexo é de 81,7 MW e a garantia física é de 41,0 MW médios. Parte da energia (12,0 MW médios) foi vendida por meio de contrato de longo prazo no leilão de energia nova (A-6) de 2018 (preço: R\$ 186,45/MWh - jun/21) e o restante foi vendido no mercado livre.

Reestruturação societária

Em 30/09/2020, foi concluída a segunda etapa do plano de integração da CPFL Renováveis mediante a Reestruturação Societária das empresas de geração do Grupo CPFL. A nova estrutura gera fortalecimento das estruturas administrativas e traz sinergias para o Grupo, que agora passa a ter um único segmento de Geração com todos os seus empreendimentos.

2.3) Comercialização

Número de Unidades Consumidoras

Em jun/21, o número de unidades consumidoras da CPFL Brasil chegou a 1.900, uma redução de 12,8%. Isso ocorreu devido a um volume de encerramento de contratos acima da média histórica em dez/20.



2.4) Transmissão

Portfólio em Operação					
Projeto	Localização	RAP (R\$ milhões)	Capex (R\$ milhões)	Entrada em operação	Nº subestações
Piracicaba	SP	8,9	100	Jul/15	1
Morro Agudo	SP	10,8	100	Jul/17	1

Portfólio em Construção							
Projeto	Localização	RAP (R\$ milhões)	Capex estimado pela Aneel (R\$ milhões)	Entrada em operação	Nº subestações	KM rede	Realizado
Maracanaú	CE	7,9	102	Mar/22	1	2	44,47%
Sul I	SC	26,4	366	Mar/24	1	320	38,13%
Sul II	RS	33,9	349	Mar/23	3	85	60,74%

Nota: Data Base - Piracicaba (19/12/12) – Morro Agudo (01/06/14) – Maracanaú (28/06/18) – Sul I e II (20/12/18).

3) PERFORMANCE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CPFL ENERGIA

3.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	12.703	9.847	29,0%	25.187	20.725	21,5%
Receita Operacional Líquida	8.813	6.562	34,3%	17.101	13.844	23,5%
Receita com construção de infraestrutura	744	603	23,3%	1.367	1.099	24,3%
Receita Operacional Líquida (ex-rec. construção)	8.068	5.958	35,4%	15.734	12.745	23,5%
Custo com Energia Elétrica	(5.188)	(4.023)	29,0%	(10.165)	(8.365)	21,5%
Margem de Contribuição	2.880	1.935	48,9%	5.569	4.380	27,1%
PMSO	(864)	(772)	11,9%	(1.624)	(1.562)	4,0%
Demais Custos e Despesas Operacionais	(1.229)	(1.076)	14,2%	(2.328)	(2.043)	13,9%
Equivalência Patrimonial	91	85	7,1%	182	170	6,5%
EBITDA¹	2.054	1.208	70,0%	4.020	2.904	38,4%
Resultado Financeiro	(9)	(72)	-87,2%	(130)	49	-
Lucro Antes da Tributação	1.614	703	129,5%	3.035	2.093	45,0%
Lucro Líquido	1.126	462	143,6%	2.087	1.366	52,8%

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.

CPFL Energia - Principais indicadores financeiros por segmento de negócio (R\$ milhões)					
	Distribuição	Geração	Outros	Eliminação	Consolidado
2T21					
Margem de contribuição	2.039	760	254	(173)	2.880
EBITDA ¹	1.249	728	77	-	2.054
Resultado Financeiro	(2)	(57)	51	-	(9)
Lucro Líquido	664	399	63	-	1.126
2T20					
Margem de contribuição	1.325	557	208	(155)	1.935
EBITDA ¹	622	530	56	-	1.208
Resultado Financeiro	19	(97)	6	-	(72)
Lucro Líquido	269	174	19	-	462
Varição (%)					
Margem de contribuição	53,9%	36,5%	21,9%	11,5%	48,9%
EBITDA ¹	100,7%	37,3%	38,5%	-	70,0%
Resultado Financeiro	-	-40,7%	743,9%	-	-87,2%
Lucro Líquido	146,9%	129,5%	225,1%	-	143,6%

CPFL Energia - Principais indicadores financeiros por segmento de negócio (R\$ milhões)					
	Distribuição	Geração	Outros	Eliminação	Consolidado
1S21					
Margem de contribuição	4.006	1.421	480	(338)	5.569
EBITDA ¹	2.510	1.377	132	-	4.020
Resultado Financeiro	(91)	(109)	69	-	(130)
Lucro Líquido	1.261	748	78	-	2.087
1S20					
Margem de contribuição	3.151	1.132	367	(271)	4.380
EBITDA ¹	1.759	1.076	69	-	2.904
Resultado Financeiro	225	(197)	21	-	49
Lucro Líquido	997	352	17	-	1.366
Variação (%)					
Margem de contribuição	27,1%	25,5%	30,6%	24,9%	27,1%
EBITDA ¹	42,7%	28,0%	90,3%	-	38,4%
Resultado Financeiro	-	-44,8%	231,7%	-	-
Lucro Líquido	26,4%	112,4%	368,3%	-	52,8%

Notas:

(1) A análise por segmento de negócio é apresentada no capítulo 6;

(2) A abertura do desempenho econômico-financeiro por segmento de negócio é apresentada no anexo 7.4.

Efeitos não caixa, itens extraordinários e outros

Destacamos abaixo os efeitos não caixa, itens extraordinários e outros de maior relevância observados nos períodos analisados, como forma de facilitar o entendimento das variações nos resultados da Companhia.

Efeitos no EBITDA - R\$ milhões	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	222	(61)	-	474	77	512,6%
Despesas legais e judiciais	(39)	(26)	50,4%	(63)	(64)	-1,3%
Baixa de ativos	(36)	(24)	52,1%	(73)	(59)	24,0%
Outros itens extraordinários:						
CPFL Santa Cruz - efeitos da revisão tarifária (laudo de avaliação da BRR)	-	-	-	7	-	-
CPFL Santa Cruz - PIS/Cofins sobre ICMS	-	-	-	(34)	-	-
CPFL Brasil - PIS/Cofins sobre ICMS	45	-	-	45	-	-
Taxa de Depreciação Epasa	(6)	-	-	(12)	-	-

Efeitos no resultado financeiro - R\$ milhões	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
CPFL Brasil - PIS/Cofins sobre ICMS	40	-	-	40	-	-
Marcação a mercado (MTM)	44	3	1412,2%	20	270	-92,5%

Receita Operacional

No 2T21, a receita operacional bruta atingiu R\$ 12.703 milhões, representando um aumento de 29,0% (R\$ 2.856 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 8.813 milhões no 2T21, registrando um aumento de 34,3% (R\$ 2.251 milhões).

No 1S21, a receita operacional bruta atingiu R\$ 25.187 milhões, representando um aumento de 21,5% (R\$ 4.462 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 17.101 milhões no 1S21, registrando um aumento de 23,5% (R\$ 3.257 milhões).

A abertura da receita operacional líquida por segmento de negócio é apresentada na tabela abaixo:

Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Distribuição	7.522	5.394	39,5%	14.615	11.496	27,1%
Geração	917	651	40,7%	1.718	1.336	28,6%
Comercialização	621	710	-12,4%	1.214	1.428	-15,0%
Serviços	205	175	17,7%	404	327	23,7%
Eliminações e Outros	(453)	(368)	23,1%	(850)	(743)	14,5%
Total	8.813	6.562	34,3%	17.101	13.844	23,5%

Para mais detalhes sobre a variação da receita por segmento, vide capítulo 6 – Performance dos negócios.

Custo com Energia Elétrica

Custo com Energia Elétrica (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia Comprada para Revenda						
Energia de Itaipu Binacional	822	1.019	-19,3%	1.794	1.929	-7,0%
PROINFA	88	75	17,3%	185	144	28,1%
Energia Adquirida por meio de Leilão no Ambiente Regulado, Contratos Bilaterais e Energia de Curto Prazo	3.589	2.803	28,0%	6.666	5.886	13,3%
Crédito de PIS e COFINS	(400)	(353)	13,4%	(763)	(711)	7,3%
Total	4.099	3.545	15,6%	7.882	7.249	8,7%
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição						
Encargos da Rede Básica	746	504	48,1%	1.527	1.067	43,1%
Encargos de Transporte de Itaipu	87	73	19,0%	170	143	18,7%
Encargos de Conexão	52	42	23,2%	99	82	20,8%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	16	11	44,2%	31	21	44,2%
ESS / EER	298	(104)	-	686	(86)	-
Crédito de PIS e COFINS	(109)	(47)	130,1%	(230)	(111)	106,7%
Total	1.089	479	127,6%	2.284	1.116	104,6%
Custo com Energia Elétrica	5.188	4.023	29,0%	10.165	8.365	21,5%

Energia comprada para revenda

No 2T21, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 4.099 milhões, um aumento de 15,6% (R\$ 554 milhões), devido principalmente a:

- (i) Aumento de 28,0% na **energia adquirida em leilões, contratos bilaterais e mercado de curto prazo** (R\$ 786 milhões), devido ao maior preço médio (35,0%);
- (ii) Aumento de 17,3% no **PROINFA** (R\$ 13 milhões);

Parcialmente compensados pela:

- (iii) Redução de 19,3% na **energia de Itaipu** (R\$ 197 milhões), em função da variação cambial, que diminuiu o preço médio dessa energia em 16,0%, e o menor volume de energia comprada (4,0%);
- (iv) Aumento de 13,4% no **crédito de PIS e COFINS** (R\$ 47 milhões).

No 1S21, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 7.882 milhões, um aumento de 8,7% (R\$ 633 milhões), devido principalmente a:

- (i) Aumento de 13,3% na **energia adquirida em leilões, contratos bilaterais e mercado de curto prazo** (R\$ 780 milhões), devido ao maior preço médio (22,0%);
- (ii) Aumento de 28,1% no **PROINFA** (R\$ 40 milhões);

Parcialmente compensados pela:

- (iii) Redução de 7,0% na **energia de Itaipu** (R\$ 135 milhões), em função da variação cambial, que diminuiu o preço médio dessa energia em 2,6%, e menor volume de energia comprada (4,5%);
- (iv) Aumento de 7,3% no **crédito de PIS e COFINS** (R\$ 52 milhões).

Quantidade física (GWh)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de Itaipu Binacional	2.605	2.714	-4,0%	5.192	5.436	-4,5%
PROINFA	257	260	-0,9%	480	512	-6,2%
Energia Adquirida por meio de Leilão no Ambiente Regulado, Contratos Bilaterais e Energia de Curto Prazo	14.392	15.178	-5,2%	29.356	31.624	-7,2%
Total	17.254	18.152	-4,9%	35.028	37.572	-6,8%

Preço médio (R\$/MWh)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de Itaipu Binacional	315,51	375,47	-16,0%	345,51	354,90	-2,6%
PROINFA	342,05	288,97	18,4%	384,78	281,67	36,6%
Energia Adquirida por meio de Leilão no Ambiente Regulado, Contratos Bilaterais e Energia de Curto Prazo	249,39	184,69	35,0%	227,07	186,12	22,0%
Total	237,56	195,27	21,7%	225,02	192,93	16,6%

Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição

No 2T21, os encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição foram de R\$ 1.089 milhões, um aumento de 127,6% (R\$ 611 milhões), devido a:

- (i) Aumento de 43,0% nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição) (R\$ 271 milhões);
- (ii) Aumento de R\$ 402 milhões nos **encargos setoriais (ESS/EER)**, devido principalmente à variação no ESS – Encargo de Serviços do Sistema, em função da necessidade de acionamento de usinas térmicas fora da ordem de mérito, devido a condições hidrológicas limitadas e à necessidade de garantir a segurança energética do país. Esse efeito foi combinado ao recebimento pelas distribuidoras, no 2T20, de R\$ 223 milhões em recursos provenientes do Fundo de Reserva para Alívio Futuro de Encargos, conforme Despacho Aneel nº 986/2020, como uma das medidas de enfrentamento da crise provocada pela pandemia de covid-19.

Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 130,1% no **crédito de PIS/Cofins** (R\$ 62 milhões).

No 1S21, os encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição foram de R\$ 2.284 milhões, um aumento de 104,6% (R\$ 1.168 milhões), devido a:

- (i) Aumento de 39,1% nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição) (R\$ 513 milhões);
- (ii) Aumento de R\$ 773 milhões nos **encargos setoriais (ESS/EER)**, devido principalmente ao ESS, que foi pressionado pelo maior despacho térmico combinado à

medida de mitigação da pandemia realizada em 2020, como explicado acima.

Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 106,7% no **crédito de PIS/Cofins** (R\$ 119 milhões).

Margem de Contribuição

No 2T21, a **margem de contribuição** atingiu R\$ 2.880 milhões, um aumento de 48,9% (R\$ 945 milhões). No 1S21, a **margem de contribuição** atingiu R\$ 5.569 milhões, um aumento de 27,1% (R\$ 1.189 milhões). Esses resultados refletem principalmente a melhora no desempenho dos segmentos de Distribuição e de Geração nos períodos. Para mais detalhes, ver itens 6.1.1 e 6.3.

PMSO

	PMSO (R\$ milhões)							
	2T21	2T20	Variação		1S21	1S20	Variação	
			R\$ MM	%			R\$ MM	%
Pessoal	(384)	(357)	(27)	7,5%	(747)	(712)	(36)	5,0%
Material	(83)	(59)	(24)	40,4%	(156)	(133)	(23)	17,2%
Serviços de Terceiros	(159)	(151)	(8)	5,6%	(306)	(322)	15	-4,8%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(238)	(205)	(33)	16,0%	(415)	(395)	(19)	4,9%
<i>PDD</i>	<i>(100)</i>	<i>(80)</i>	<i>(20)</i>	<i>24,5%</i>	<i>(154)</i>	<i>(138)</i>	<i>(16)</i>	<i>11,6%</i>
<i>Despesas Legais e Judiciais</i>	<i>(39)</i>	<i>(26)</i>	<i>(13)</i>	<i>50,4%</i>	<i>(63)</i>	<i>(64)</i>	<i>1</i>	<i>-1,3%</i>
<i>Baixa de Ativos</i>	<i>(36)</i>	<i>(24)</i>	<i>(12)</i>	<i>52,1%</i>	<i>(73)</i>	<i>(59)</i>	<i>(14)</i>	<i>24,0%</i>
<i>Outros</i>	<i>(62)</i>	<i>(75)</i>	<i>12</i>	<i>-16,6%</i>	<i>(125)</i>	<i>(135)</i>	<i>10</i>	<i>-7,5%</i>
Total PMSO	(864)	(772)	(92)	11,9%	(1.624)	(1.562)	(62)	4,0%

O PMSO atingiu R\$ 864 milhões no 2T21, um aumento de 11,9% (R\$ 92 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 6,5% (R\$ 39 milhões) nas despesas ligadas à inflação, comparado ao IPCA de 8,35% no acumulado dos últimos 12 meses. Destaque para custo de pessoal, com alta de 7,5% (R\$ 27 milhões);
- (ii) Aumento de 24,5% (R\$ 20 milhões) na provisão para devedores duvidosos;
- (iii) Aumento de 74,5% (R\$ 13 milhões) nas despesas legais e judiciais, devido ao maior volume de processos cíveis e trabalhistas, combinado a reversões realizadas no 2T20, que afetaram a base de comparação;
- (iv) Aumento de 52,1% (R\$ 12 milhões) na baixa de ativos, devido a ganhos registrados no 2T20, combinados a um aumento nas baixas de sucatas e por inventário no 2T21;
- (v) Aumento de 78,0% (R\$ 9 milhões) em ações de cobrança, devido à suspensão de cortes no 2T20, que afetou a base de comparação;

Parcialmente compensado por:

- (vi) Redução de 3,2% (R\$ 1 milhão) no opex relacionado ao Capex.

No 1S21, o PMSO atingiu R\$ 1.624 milhões, um aumento de 4,0% (R\$ 63 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 2,0% (R\$ 25 milhões) nas despesas ligadas à inflação, comparado ao IPCA de 8,35% no acumulado dos últimos 12 meses;

- (ii) Aumento de 11,6% (R\$ 16 milhões) na provisão para devedores duvidosos;
- (iii) Aumento de 24,0% (R\$ 14 milhões) na baixa de ativos;
- (iv) Aumento de 21,3% (R\$ 7 milhões) em ações de cobrança;
- (v) Aumento de 2,9% (R\$ 2 milhões) no opex relacionado ao Capex;
Parcialmente compensado pela:
- (vi) Redução de 1,3% (R\$ 1 milhão) nas despesas legais e judiciais.

Demais custos e despesas operacionais

Demais custos/despesas operacionais						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Custos com construção de infraestrutura	741	601	23,4%	1.360	1.096	24,1%
Entidade de Previdência Privada	57	43	33,1%	113	88	28,4%
Depreciação e Amortização	431	433	-0,4%	855	859	-0,6%
Total	1.229	1.076	14,2%	2.328	2.043	13,9%

EBITDA

No 2T21, o **EBITDA** atingiu R\$ 2.054 milhões, registrando um aumento de 70,0% (R\$ 846 milhões). No 1S21, o **EBITDA** atingiu R\$ 4.020 milhões, registrando um aumento de 38,4% (R\$ 1.115 milhões). Esses resultados refletem principalmente a melhora no desempenho dos segmentos de Distribuição e de Geração nos períodos. Para mais detalhes, ver itens 6.1.1 e 6.3.

O EBITDA é calculado conforme a Instrução CVM 527/12 e demonstrado na tabela abaixo:

Conciliação do EBITDA e Lucro Líquido (R\$ milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Lucro Líquido	1.126	462	143,6%	2.087	1.366	52,8%
Depreciação e Amortização	431	433	-0,4%	855	860	-0,6%
Resultado Financeiro	9	72	-87,2%	130	(49)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	488	241	102,3%	947	727	30,3%
EBITDA	2.054	1.208	70,0%	4.020	2.904	38,4%

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receitas	324	182	77,4%	549	621	-11,6%
Despesas	(333)	(255)	30,7%	(679)	(572)	18,7%
Resultado Financeiro	(9)	(72)	-87,2%	(130)	49	-

No 2T21, a **despesa financeira líquida** foi de R\$ 9 milhões, uma redução de 87,2% (R\$ 63

milhões) se comparada à despesa financeira líquida observada no 2T20. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Aumento de 65,6% (R\$ 63 milhões) em **acréscimos e multas moratórias**, devido à alta do IGP-M;
- (ii) Variação positiva de R\$ 41 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa);
- (iii) Lançamento da atualização monetária do crédito de **PIS/Cofins sobre o ICMS** referente ao processo judicial movido pela CPFL Brasil (R\$ 40 milhões);
- (iv) Aumento de R\$ 7 milhões nas **atualizações do ativo e passivo financeiro setorial**;
Parcialmente compensados por:
 - (v) Aumento de 52,1% (R\$ 84 milhões) nas **despesas com a dívida líquida** (encargos de dívidas, líquidos das rendas de aplicações financeiras), reflexo principalmente do aumento do IPCA no período;
 - (vi) Variação negativa de R\$ 4 milhões nas **demais receitas/despesas financeiras**.

No 1S21, a **despesa financeira líquida** foi de R\$ 130 milhões, uma variação de R\$ 179 milhões se comparada à receita financeira líquida de R\$ 49 milhões observada no 1S20. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Variação negativa de R\$ 249 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa). Essa variação significativa deve-se principalmente ao elevado ganho contabilizado no 1T20 devido ao grande volume de captações que ocorreram naquele período (R\$ 2,9 bilhões), em moeda estrangeira, com swap para CDI, pouco antes da deterioração das condições do mercado de crédito em decorrência da pandemia;
- (ii) Aumento de 17,1% (R\$ 69 milhões) nas **despesas com a dívida líquida** (encargos de dívidas, líquidos das rendas de aplicações financeiras), reflexo principalmente do aumento do IPCA;
- (iii) Variação de R\$ 3 milhões nas **demais receitas/despesas financeiras**;
Parcialmente compensadas por:
 - (iv) Aumento de 50,4% (R\$ 102 milhões) em **acréscimos e multas moratórias**, devido à alta do IGP-M;
 - (v) Lançamento da atualização monetária do crédito de **PIS/Cofins sobre o ICMS** referente ao processo judicial movido pela CPFL Brasil (R\$ 40 milhões).

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 2T21, Imposto de Renda e Contribuição Social registraram aumento de 102,3% (R\$ 246 milhões). A alíquota efetiva saiu de 34,3% no 2T20 para 30,2% no 2T21, com destaque para o segmento de Geração, com o melhor resultado das empresas que estão no regime de lucro presumido e a otimização fiscal propiciada pela reestruturação societária realizada em 2020.

No 1S21, Imposto de Renda e Contribuição Social registraram aumento de 30,3% (R\$ 220 milhões). A alíquota efetiva saiu de 34,7% no 1S20 para 31,2% no 1S21, pelos motivos citados acima.

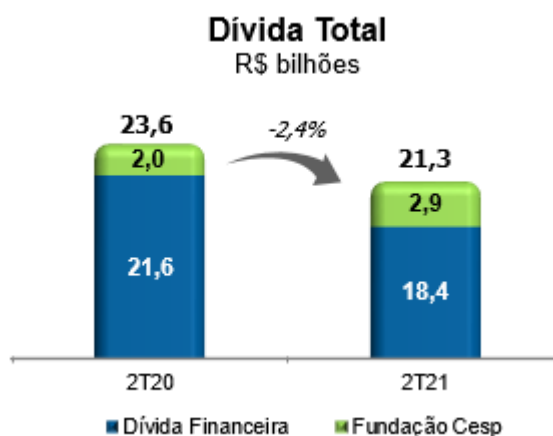
Lucro Líquido

O **lucro líquido** foi de R\$ 1.126 milhões no 2T21, registrando um aumento de 143,6% (R\$ 664 milhões). No 1S21, o **lucro líquido** foi de R\$ 2.087 milhões, registrando um aumento de 52,8% (R\$ 721 milhões). Esses resultados refletem o aumento do EBITDA, decorrente principalmente da melhora no desempenho dos segmentos de Distribuição e de Geração, e da menor despesa financeira líquida, parcialmente compensados pelo aumento do Imposto de Renda e Contribuição Social, devido ao melhor resultado no período.

3.2) Endividamento

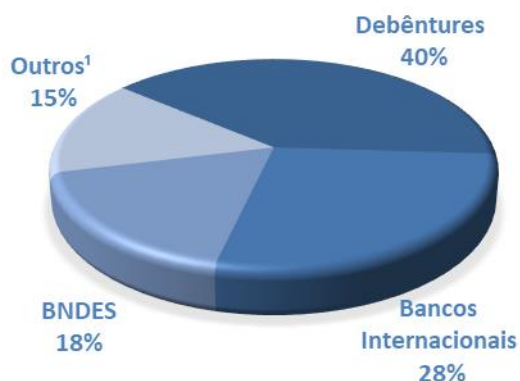
3.2.1) Dívida (IFRS)

Em 30 de junho de 2021, a dívida total da CPFL Energia era de R\$ 21,3 bilhões, com uma redução de 10,1% em relação ao ano anterior. A dívida financeira do grupo, que considera empréstimos e financiamentos, debêntures e mútuos, era de R\$ 18,4 bilhões na mesma data.



Notas: (1) Considera o efeito de marcação a mercado (MTM) e gastos com captação e emissão; (2) Considera os mútuos, no montante total de R\$ 2,4 bilhões, da CPFL Renováveis e da CPFL Brasil com a SGBP.

Perfil da Dívida – IFRS



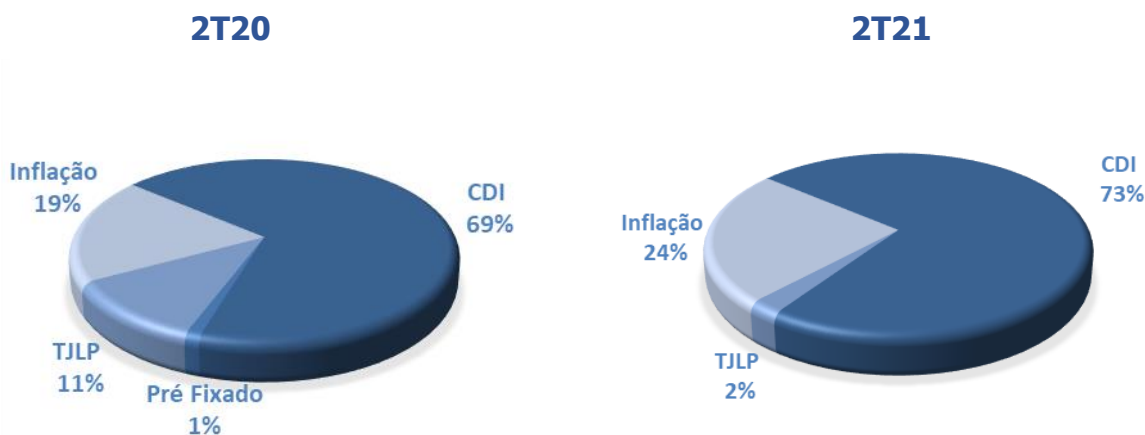
Custo Médio (Final do período – IFRS)
2T21 – 6,53%
 2T20 – 4,21%

Nota: (1) Outros: linhas de crédito e mútuos da CPFL Renováveis e CPFL Brasil com a SGBP.

É prática do grupo CPFL mitigar possíveis exposições ao risco de flutuações do mercado e, por essa razão, parte das dívidas, cerca de R\$ 5,2 bilhões, possui operações de *hedge*. Para os casos em moeda estrangeira, por exemplo, que representam cerca de 28% do montante total das dívidas do grupo (em IFRS), foram contratadas operações de *swap*, visando a proteção do câmbio e da taxa atrelada ao contrato.

Indexação Pós-Hedge

2T20 vs. 2T21

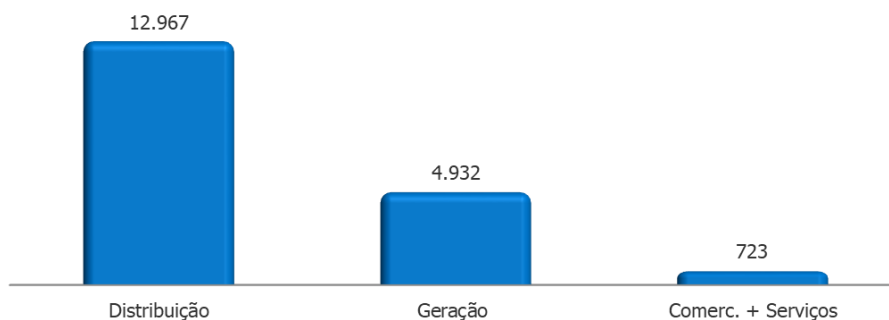


Nota: (1) Para as dívidas atreladas à moeda estrangeira (27,7% do total no 2T21), são contratadas operações de *swap*, visando a proteção do câmbio e da taxa atrelada ao contrato.

Dívida Líquida em IFRS

IFRS R\$ Milhões	2T21	2T20	Var. %
Dívida Financeira (incluindo <i>Hedge</i>)	(18.371)	(21.642)	-15,1%
(+) Disponibilidades	2.738	6.988	-60,8%
(=) Dívida Líquida	(15.633)	(14.655)	6,7%

Dívida por Segmento (R\$ Milhões – IFRS)



Notas:

- 1) O segmento de Geração considera CPFL Renováveis, CPFL Geração, Ceran, CPFL Transmissão Piracicaba e CPFL Transmissão Maracanaú; o segmento de Serviços considera a CPFL Serviços e a CPFL Eficiência;
- 2) Considera apenas o principal da dívida, juros e derivativos. Inclui os mútuos da CPFL Renováveis e da CPFL Brasil com a SGBP.

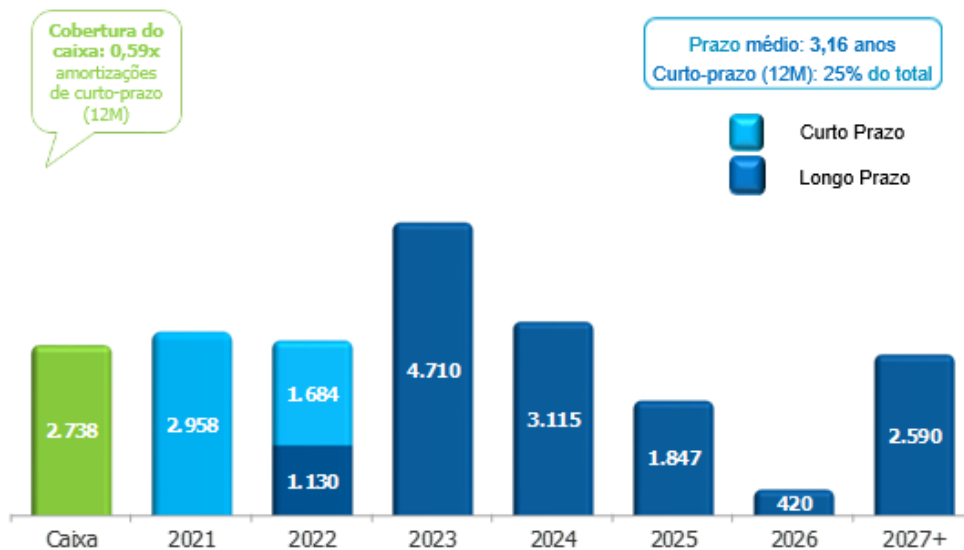
Cronograma de Amortização da Dívida em IFRS (Junho de 2021)

A CPFL Energia avalia constantemente oportunidades de mercado que viabilizem resultados financeiros que vão ao encontro das políticas e estratégias do grupo. Dessa forma, face ao amplo acesso da CPFL a diversas modalidades de captação de recursos via mercado, tanto nacional quanto internacional, o portfólio de dívidas do grupo é composto por diferentes modalidades e instrumentos.

A posição de caixa ao final do 2T21 possuía índice de cobertura de **0,59x** das amortizações dos próximos 12 meses, sendo suficiente para honrar parte dos compromissos de amortização de 2021. O prazo médio de amortização, calculado a partir desse cronograma, é de **3,16 anos**.

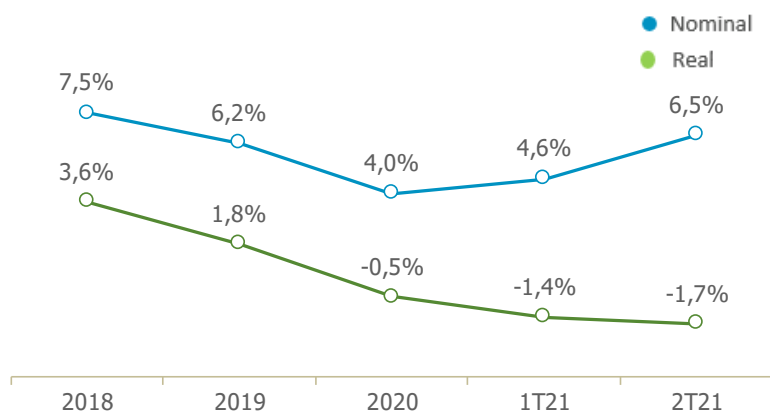
O cronograma de amortização da dívida financeira abaixo considera apenas o principal da dívida e derivativos.

Cronograma de amortização da dívida (IFRS)



Notas: (1) Considera apenas o principal da dívida e derivativos. Para se chegar ao total da dívida financeira de R\$ 18.453 milhões, faz-se a inclusão dos encargos, do efeito de Marcação a Mercado (MTM) e do custo de captação; (2) Considera os mútuos da CPFL Renováveis e CPFL Brasil com a SGBP.

Custo da Dívida Bruta¹ no critério IFRS



Nota: (1) O cálculo considera o custo médio de dívida do final do período, para melhor refletir as variações nas taxas de juros.

Ratings

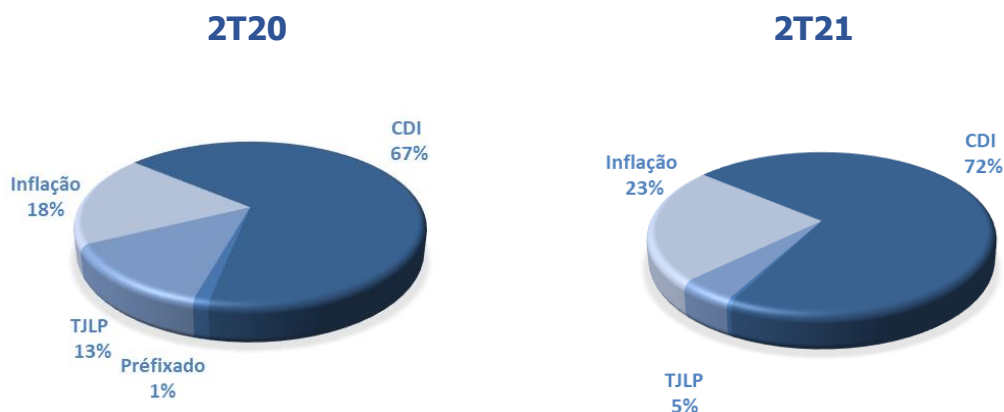
A tabela a seguir demonstra os *ratings* corporativos da CPFL Energia.

Rating CPFL Energia - Crédito Corporativo			
Agência	Escala	Rating	Perspectiva
Standard & Poor's	Nacional Brasil	brAAA	Estável
Fitch Rating	Nacional Brasil	AAA(bra)	Estável
Moody's	Nacional Brasil	Aaa.br	Estável

Nota: Em 29 de junho de 2021 a agência Moody's reafirmou o rating Aaa.br para a CPFL Energia.

3.2.2) Dívida no Critério dos *Covenants* Financeiros

Indexação e Custo da Dívida no Critério dos *Covenants* Financeiros Indexação¹ Pós-Hedge² – 2T20 vs. 2T21



Notas:

(1) Considera a consolidação proporcional de Ceran, Enercan, Foz do Chapecó e Epasa;

(2) Para as dívidas atreladas à moeda estrangeira (31,0% do total), são contratadas operações de *swap*, visando a proteção do câmbio e da taxa atrelada ao contrato.

Dívida Líquida no Critério dos *Covenants* Financeiros e Alavancagem

No final do 2T21, a Dívida Líquida *Pro forma* atingiu **R\$ 15.681 milhões**, um aumento de **4,5%** em relação à posição de dívida líquida no final do 2T20, no montante de **R\$ 15.008 milhões**.

Crítério Covenants R\$ Milhões	2T21	2T20	Var.%
Dívida Financeira (incluindo <i>Hedge</i>) ¹	(18.883)	(22.293)	-15,3%
(+) Disponibilidades ²	3.202	7.285	-56,1%
(-) Dívida Líquida	(15.681)	(15.008)	4,5%
EBITDA <i>Pro forma</i> ³	8.320	6.548	27,1%
Dívida Líquida / EBITDA	1,88	2,29	-17,8%

Notas:

(1) Considera a consolidação proporcional de Ceran, Enercan, Foz do Chapecó e Epasa;

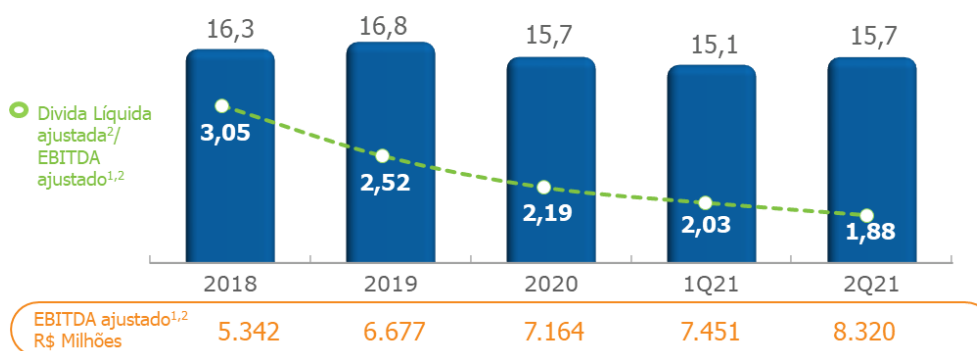
(2) Não considera Títulos e Valores Mobiliários, no valor de R\$ 283 milhões;

(3) EBITDA *Pro forma* no critério de apuração dos *covenants* financeiros: ajustado de acordo com as participações equivalentes da CPFL Energia em cada uma de suas controladas.

Em consonância com os critérios de cálculo dos *covenants* financeiros dos contratos de empréstimo junto às instituições financeiras, a dívida líquida e o EBITDA são ajustados de acordo com as participações equivalentes da CPFL Energia em cada uma de suas controladas.

Considerando-se que a Dívida Líquida *Pro forma* totalizou **R\$ 15.681 milhões** e o EBITDA *Pro forma* dos últimos 12 meses atingiu **R\$ 8.320 milhões**, a relação Dívida Líquida/EBITDA *Pro forma* ao final do 2T21 alcançou **1,88x**.

Alavancagem no critério *covenants* financeiros – R\$ bilhões



Notas: (1) EBITDA últimos 12 meses; (2) Ajustado pela consolidação proporcional.

3.3) Investimentos

3.3.1) Investimentos Realizados

Investimentos (R\$ Milhões)						
Segmento	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Distribuição	738	546	35,2%	1.334	1.000	33,5%
Geração	224	63	257,8%	267	93	187,4%
Comercialização	2	1	209,8%	5	1	379,8%
Serviços e Outros ¹	19	7	168,0%	33	25	34,8%
Transmissão ²	36	32	11,9%	74	40	85,9%
Total	1.019	648	57,2%	1.714	1.158	48,0%

Notas:

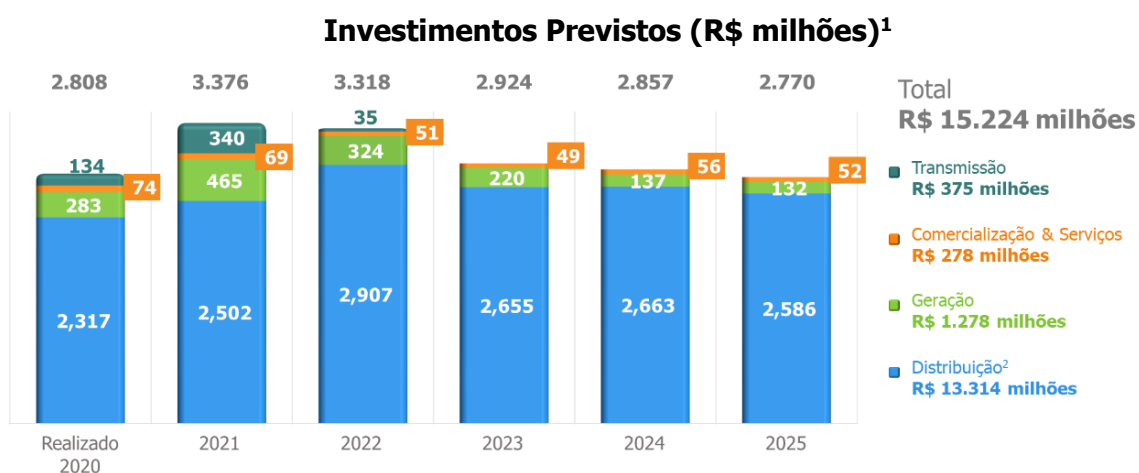
(1) Outros - refere-se basicamente a ativos e transações que não são relacionados a nenhum dos segmentos identificados;

(2) Transmissão - ativos de transmissoras não possuem ativos imobilizados, a adição nesta tabela é a adição de ativos contratuais.

No 2T21, os investimentos foram de R\$ 1.019 milhões, um aumento de 57,2%, comparado aos R\$ 648 milhões registrados no 2T20. Destacamos os investimentos realizados pela CPFL Energia no segmento de Distribuição, no valor de R\$ 738 milhões, destinados principalmente para ampliação, modernização e manutenção do sistema elétrico.

3.3.2) Investimentos Previstos

Em 26 de novembro de 2020, o Conselho de Administração da CPFL Energia aprovou a proposta da Diretoria Executiva para o Orçamento Anual de 2021 e Projeções Plurianuais 2021/2025 da Companhia, a qual foi previamente debatida com o Comitê de Orçamento e Finanças Corporativas.



Notas:

1) Moeda constante;

2) Não leva em consideração as Obrigações Especiais (dentre outros itens financiados pelos consumidores).

4) MERCADO DE CAPITAIS

4.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia tem suas ações negociadas na B3, no Novo Mercado, segmento com o mais elevado nível de governança corporativa.

B3			
Data	CPFE3	IEE	IBOV
30/06/2021	R\$ 28,92	80.796	127.594
31/03/2021	R\$ 30,42	80.913	116.634
30/06/2020	R\$ 30,66	70.160	95.056
Var. Tri	-4,9%	-0,1%	9,4%
Var. 12M	-5,7%	15,2%	34,2%

Em 30 de junho de 2021, as ações da CPFL Energia fecharam em R\$ 28,92 por ação na B3,

uma desvalorização no trimestre de 4,9%. Considerando a variação nos últimos 12 meses, as ações apresentaram uma desvalorização de 5,7%.

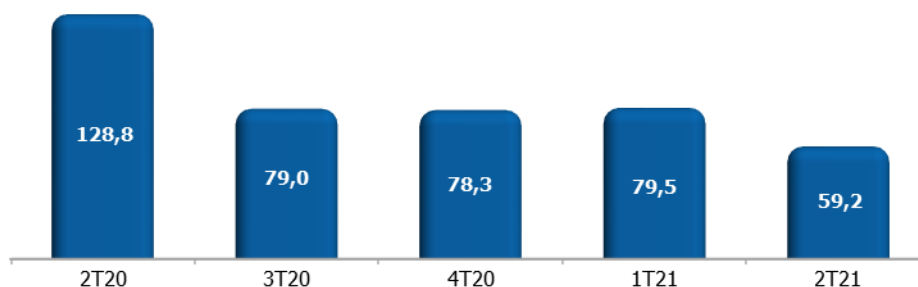
Desde janeiro/21, a CPFL Energia faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e do Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da B3.

4.2) Volume Médio Diário

O volume médio diário de negociação da CPFL Energia no 2T21 foi de R\$ 59,2 milhões, representando uma redução de 54,0% em relação ao 2T20.

Volume Médio Diário na B3

R\$ Milhões



5) SUSTENTABILIDADE E INDICADORES ESG

5.1) Plano de Sustentabilidade (2020-2024)

O Plano de Sustentabilidade (2020-2024), integrado ao Plano Estratégico do grupo CPFL Energia, define as diretrizes para que possamos “fornecer energia sustentável, acessível e confiável em todos os momentos, tornando a vida das pessoas mais segura, saudável e próspera nas regiões onde operamos”. Nosso objetivo corporativo é impulsionar a transição para um modelo mais sustentável de produzir e consumir energia, potencializando os impactos positivos do nosso modelo de negócio na comunidade e cadeia de valor.

Para isso, identificamos três pilares que sustentam a maneira como conduzimos nossos negócios e executamos nossa estratégia: Energias Sustentáveis, Soluções Inteligentes e Valor Compartilhado. Dentro dos pilares, assumimos 15 compromissos norteados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Definimos também os habilitadores: ética, desenvolvimento de colaboradores & inclusão e transparência. Os compromissos estão disponíveis no site de RI da CPFL Energia: <http://www.cpfl.com.br/ri>

5.2) Principais Indicadores ESG alinhados ao Plano

Abaixo listamos alguns indicadores alinhados ao Plano Sustentabilidade, que passaremos a divulgar trimestralmente para acompanhamento.



ENERGIAS SUSTENTÁVEIS - Buscando a menor pegada ambiental possível

Tema	Indicador	Unidade	2T20	2T21	Var.
Energia renovável	Total de energia gerada por fontes renováveis	GWh	1.841	2.376	29,1%
	↳ UHEs (hidrelétricas)	GWh	469	843	79,8%
	↳ PCHs e CGHs	GWh	317	221	-30,5%
	↳ Solar	GWh	0,3	0,3	-13,6%
	↳ Eólica	GWh	700	968	38,2%
	↳ Biomassa	GWh	354	344	-2,9%
Economia circular	Nº de transformadores reformados	unidade	2.498	2.748	10,0%
	Volume de alumínio, cobre e ferro enviados para a cadeia reversa	toneladas	1.225	1.747	42,7%
Recursos naturais	Consumo de água (prédios administrativos)	mil m³	49	24	-50,8%
	Consumo de energia (prédios administrativos)	MWh	12.536	8.809	-29,7%



SOLUÇÕES INTELIGENTES - Oferecendo soluções para o futuro da energia

Tema	Indicador	Unidade	2T20	2T21	Var.
Smart Grid	% de carga de energia telemedida	%	52,0%	57,1%	9,8%
	Número de religadores automáticos instalados	unidade	11.968	13.788	15,2%
Digitalização	% de digitalização dos canais de atendimento	%	86%	89%	3,6%
	Número de contas digitais	milhões	3,1	4,0	30,7%
	% de faturas pagas por meio digital	%	57,4%	62,7%	9,2%
Inovação	Investimento em inovação (P&D Aneel) ¹	R\$ Milhões	13,5	14,0	4,0%
Soluções de baixo carbono	Número de projetos habilitados para a comercialização de créditos de carbono e selos de energia renovável	unidade	16	18	12,5%

Notas

¹ Considera apenas os investimentos que estão 100% sob gestão da CPFL Energia


VALOR COMPARTILHADO - Maximizando nossos impactos positivos na comunidade e na cadeia de valor

Tema	Indicador	Unidade	2T20	2T21	Var.
Transformação social	Investimento em ações de Eficiência Energética (PEE Aneel)	R\$ Milhões	37,24	42,0	12,9%
	Investimento através do Instituto CPFL ¹	R\$ Milhões	7,6	69,8	815,6%
	Número total de hospitais beneficiados pelo Programa CPFL nos Hospitais ²	nº de hospitais	8	27	237,5%
	Número de pessoas beneficiadas por programas sociais do Instituto CPFL	mil pessoas	53	243	357,5%
	Número de famílias baixa renda beneficiadas pelo Programas de Eficiência Energética (PEE Aneel) ²	mil famílias	17,805	35,8	101,1%
Saúde e Segurança	Número de inspeções de segurança realizadas no quadro próprio e em contratadas	mil inspeções	5,4	6,3	16,5%
	Número de auditorias realizadas nas empresas contratadas	nº de auditorias	166	199	19,9%
	Taxa de frequência de acidentes (próprios)	nº feridos *1MM/nº HH trabalhadas com exposição ao risco	1,16	1,46	25,9%
	Taxa de frequência de acidentes (contratadas)	nº feridos *1MM/nº HH trabalhadas com exposição ao risco	3,71	2,72	-26,7%
	Número de acidentes fatais com a população	nº de acidentes	5	8	60,0%

Notas

¹Os investimentos do Instituto CPFL iniciam a partir do 2T² Os quantitativos de 2020 foram extraídos com base nos investimentos realizados no ano de 2020, sejam eles de projetos encerrados no ano ou não
HABILITADORES

Tema	Indicador	Unidade	2T20	2T21	Var.
Ética	% de colaboradores treinados em Ética e Integridade	%	83%	86%	3,6%
Desenvolvimento de pessoas e inclusão	Número de horas de treinamento ¹	mil horas	111	216	95,0%
	% de mulheres em cargos de liderança	%	17,6%	19,7%	11,9%
Transparência	Número de Conselheiros Independentes no Conselho de Administração	nº	2	2	0,0%
	Número de mulheres no Conselho de Administração	nº	0	0	-

Nota:

¹ Considera o programa de requalificação profissional

6) PERFORMANCE DOS NEGÓCIOS

6.1) Segmento de Distribuição

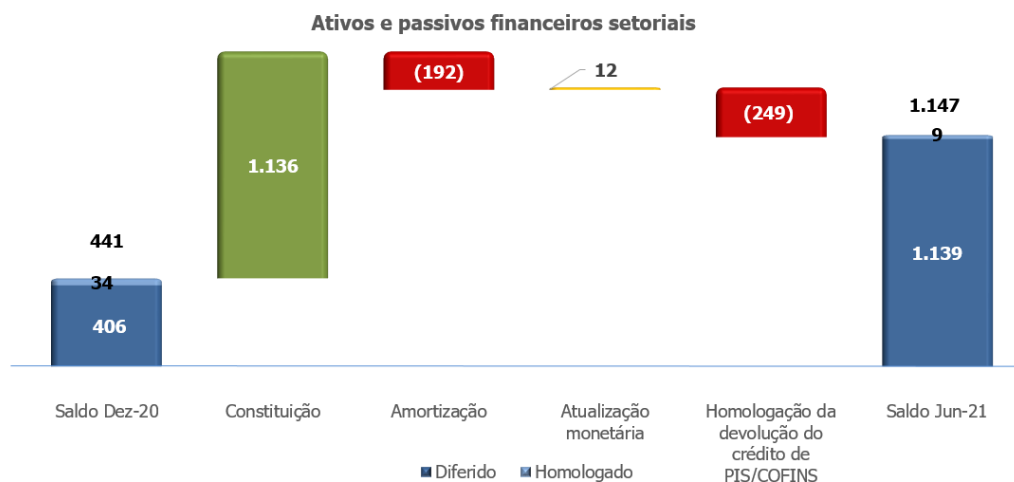
6.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	11.313	8.527	32,7%	22.459	18.076	24,2%
Receita Operacional Líquida	7.522	5.394	39,5%	14.615	11.496	27,1%
Custo com Energia Elétrica	(4.775)	(3.498)	36,5%	(9.317)	(7.286)	27,9%
Custos e Despesas Operacionais	(1.728)	(1.491)	15,9%	(3.239)	(2.879)	12,5%
Resultado do Serviço	1.020	405	151,6%	2.059	1.331	54,7%
EBITDA⁽¹⁾	1.249	622	100,7%	2.510	1.759	42,7%
Resultado Financeiro	(2)	19	-	(91)	225	-
Lucro Antes da Tributação	1.017	424	139,9%	1.968	1.556	26,5%
Lucro Líquido	664	269	146,9%	1.261	997	26,4%

Nota: 1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.

Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

Em 30 de junho de 2021, o saldo dos ativos e passivos financeiros setoriais era positivo em R\$ 1.147 milhões. Se comparado a 31 de dezembro de 2020, houve um aumento de R\$ 707 milhões, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



A movimentação desse saldo se deu pela constituição de um ativo de R\$ 1.136 milhões, devido principalmente a: (i) maiores custos com energia de Itaipu (R\$ 777 milhões), (ii) sobrecontratação (R\$ 191 milhões) e (iii) aumento nos custos de Rede Básica (R\$ 143 milhões).

A amortização de R\$ 192 milhões foi favorecida pelos reajustes tarifários aplicados ao longo dos últimos 12 meses, que permitiram o repasse de custos aos consumidores, principalmente parte da variação cambial sobre os custos da energia de Itaipu, que já vinha sendo observada desde o início da pandemia.

A atualização monetária dos ativos e passivos totalizou R\$ 12 milhões. Além disso, houve a homologação da devolução do crédito de PIS/Cofins da CPFL Santa Cruz e da RGE, no

montante de R\$ 249 milhões.

Receita Operacional

Receita Operacional (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta						
Receita com Venda de Energia (Cativo + TUSD)	8.701	7.070	23,1%	18.147	15.783	15,0%
Energia Elétrica de Curto Prazo	502	192	161,5%	647	420	54,1%
Receita de Construção da Infraestrutura de Concessão	708	571	24,0%	1.293	1.059	22,0%
Ativo e Passivo Financeiro Setorial	691	291	137,6%	943	(173)	-
Aporte CDE - Baixa Renda e Demais Subsídios Tarifários	389	384	1,4%	772	760	1,6%
Atualização do Ativo Financeiro da Concessão	222	(61)	-	481	77	521,7%
Outras Receitas e Rendas	120	97	23,1%	233	199	16,8%
Multas DIC e FIC	(19)	(18)	7,4%	(57)	(50)	14,1%
Total	11.313	8.527	32,7%	22.459	18.076	24,2%
Deduções da Receita Operacional Bruta						
ICMS	(1.776)	(1.455)	22,0%	(3.722)	(3.231)	15,2%
PIS e COFINS	(914)	(734)	24,6%	(1.887)	(1.554)	21,4%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(913)	(845)	8,1%	(1.925)	(1.786)	7,8%
Programa de P&D e Eficiência Energética	(66)	(49)	34,9%	(129)	(104)	23,9%
PROINFA	(52)	(42)	24,3%	(96)	(89)	7,9%
Bandeiras Tarifárias	(60)	0	-	(67)	198	-
Outros	(9)	(7)	26,2%	(17)	(15)	16,7%
Total	(3.791)	(3.133)	21,0%	(7.843)	(6.580)	19,2%
Receita Operacional Líquida	7.522	5.394	39,5%	14.615	11.496	27,1%

No 2T21, a receita operacional bruta atingiu R\$ 11.313 milhões, um aumento de 32,7% (R\$ 2.787 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 23,1% (R\$ 1.630 milhões) na **Receita com Venda de Energia** (cativo + clientes livres), em decorrência: (i) do reajuste tarifário médio positivo das distribuidoras no período entre 2T20 e 2T21 (aumentos médios de 6,09% na RGE, em junho de 2020¹, de 9,82% na CPFL Piratininga, em outubro de 2020, e de 8,95% na CPFL Paulista, em abril de 2021); (ii) da revisão tarifária com reajuste médio positivo na percepção do consumidor de 9,95% na CPFL Santa Cruz, em março de 2021; e (iii) um aumento de 13,7% na carga da área de concessão;
- (ii) Aumento de 137,6% (R\$ 400 milhões) na contabilização do **Ativo e Passivo Financeiro Setorial**;
- (iii) Aumento de 161,5% (R\$ 310 milhões) em **Energia Elétrica de Curto Prazo**, decorrente de um PLD maior;
- (iv) Variação de R\$ 283 milhões na **atualização do Ativo Financeiro da Concessão**, decorrente principalmente da variação do IPCA (de -0,62% no 2T20 para 2,08% no 2T21);
- (v) Aumento de 24,0% (R\$ 137 milhões) na **Receita de Construção da Infraestrutura de Concessão**, que tem contrapartida nos custos operacionais;

¹ A ANEEL suspendeu a aplicação das novas tarifas de 2020 da RGE até 1º de julho de 2020, devido à pandemia da COVID-19. A diferença de receita desde a data de aniversário das Distribuidoras até 1º de julho foi repassada à Distribuidora por meio do empréstimo setorial "Conta COVID". Adicionalmente, para evitar descasamento de fluxo de caixa, a ANEEL concedeu desconto no pagamento da CDE à CCEE, no mesmo período, no valor estimado desta diferença de receita, a ser reembolsado parceladamente de julho a dezembro de 2020.

- (vi) Aumento de 5,7% (R\$ 26 milhões) nos **demais itens**, com destaque para **Outras Receitas** (principalmente aluguel de postes), que teve alta de 23,1% (R\$ 22 milhões), favorecida pelo IGP-M mais elevado.

As deduções da receita operacional bruta foram de R\$ 3.791 milhões no 2T21, representando um aumento de 21,0% (R\$ 659 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Aumento 22,9% (R\$ 501 milhões) nos **impostos** (ICMS e PIS/Cofins);
- (ii) Aumento de 8,1% (R\$ 68 milhões) na **CDE**, decorrente da inclusão da CDE Conta Covid, principalmente na CPFL Paulista;
- (iii) Variação de R\$ 60 milhões na contabilização das **bandeiras tarifárias**, homologadas pela CCEE;
- (iv) Aumento de 29,7% (R\$ 29 milhões) nos **demais itens**.

A receita operacional líquida foi de R\$ 7.522 milhões no 2T21, representando um aumento de 39,5% (R\$ 2.128 milhões).

No 1S21, a receita operacional bruta atingiu R\$ 22.459 milhões, um aumento de 24,2% (R\$ 4.383 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 15,0% (R\$ 2.364 milhões) na **Receita com Venda de Energia** (cativo + clientes livres), em decorrência: (i) do aumento de 7,6% na carga da área de concessão²; e (ii) reajuste tarifário médio positivo das distribuidoras no período do 1S20 a 1S21;
- (ii) Variação de R\$ 1.116 milhões na atualização do **Ativo e Passivo Financeiro Setorial**;
- (iii) Aumento de 521,7% (R\$ 404 milhões) na **atualização do Ativo Financeiro da Concessão**;
- (iv) Aumento de 54,1% (R\$ 227 milhões) em **Energia Elétrica de Curto Prazo**, decorrente da alta do PLD;
- (v) Aumento de 22,0% (R\$ 233 milhões) na **Receita de Construção da Infraestrutura de Concessão**, que tem contrapartida nos custos operacionais;
- (vi) Aumento de 4,3% (R\$ 39 milhões) nos **demais itens**.

As deduções da receita operacional bruta foram de R\$ 7.843 milhões no 1S21, representando um aumento de 19,2% (R\$ 1.264 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 17,2% (R\$ 825 milhões) nos **impostos** (ICMS e PIS/Cofins);
- (ii) Variação de R\$ 265 milhões na contabilização das **bandeiras tarifárias** homologadas pela CCEE;
- (iii) Aumento de 7,8% (R\$ 139 milhões) na **CDE** decorrente do aumento da cota de CDE conta Covid, principalmente na CPFL Paulista;
- (iv) Aumento de 16,6% (R\$ 34 milhões) nos **demais itens**.

² Se desconsiderarmos a migração de grandes consumidores e permissionárias, a carga no 1S21, seria de 7,8%.

A receita operacional líquida foi de R\$ 14.615 milhões no 1S21, representando um aumento de 27,1% (R\$ 3.119 milhões).

Custo com Energia Elétrica

Custo com Energia Elétrica (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia Comprada para Revenda						
Energia de Itaipu Binacional	822	1.019	-19,3%	1.794	1.929	-7,0%
PROINFRA	88	75	17,3%	185	144	28,1%
Energia Adquirida por meio de Leilão no Ambiente Regulado, Contratos Bilaterais e Energia de Curto Prazo	3.174	2.254	40,8%	5.804	4.759	22,0%
Crédito de PIS e COFINS	(366)	(303)	20,8%	(690)	(611)	13,1%
Total	3.718	3.045	22,1%	7.092	6.221	14,0%
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição						
Encargos da Rede Básica	725	483	50,1%	1.482	1.025	44,6%
Encargos de Transporte de Itaipu	87	73	19,0%	170	143	18,7%
Encargos de Conexão	50	40	24,2%	96	79	21,8%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	10	6	51,6%	20	13	57,5%
ESS / EER	293	(104)	-	685	(86)	-
Crédito de PIS e COFINS	(108)	(46)	133,4%	(227)	(109)	109,0%
Total	1.057	453	133,4%	2.225	1.065	109,0%
Custo com Energia Elétrica	4.775	3.498	36,5%	9.317	7.286	27,9%

Energia Comprada para Revenda

No 2T21, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 3.718 milhões, o que representa um aumento de 22,1% (R\$ 673 milhões), devido a:

- (i) Aumento de 40,8% (R\$ 920 milhões) no custo com **energia adquirida no ambiente regulado, contratos bilaterais e energia de curto prazo**, devido principalmente ao aumento no preço médio de compra (+38,9%);
- (ii) Aumento de 17,3% (R\$ 13 milhões) no **Proinfra**, devido principalmente a um aumento no preço médio de compra (+18,4%);

Parcialmente compensados pela:

- (iii) Redução de 19,3% (R\$ 197 milhões) no custo com **Energia de Itaipu**, devido à redução do preço médio de compra (-16,0%) e queda no volume (-4,0%);
- (iv) Aumento de 20,8% (R\$ 63 milhões) no **crédito de PIS e COFINS**.

No 1S21, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 7.092 milhões, o que representa um aumento de 14,0% (R\$ 871 milhões), devido a:

- (i) Aumento de 22,0% (R\$ 1.045 milhões) no custo com **energia adquirida no ambiente regulado, contratos bilaterais e energia de curto prazo**, devido principalmente ao aumento no preço médio de compra (+23,5%);
- (ii) Aumento de 28,1% (R\$ 40 milhões) no **Proinfra**, devido principalmente ao aumento no preço médio de compra (+36,6%);

Parcialmente compensados pelo:

- (iii) Redução de 7,0% (R\$ 135 milhões) no custo com **Energia de Itaipu**, devido à redução do preço médio de compra (-2,6%) e queda no volume (-4,5%);
- (iv) Aumento de 13,1% (R\$ 80 milhões) no **crédito de PIS e COFINS**.

Quantidade física (GWh)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de Itaipu Binacional	2.605	2.714	-4,0%	5.192	5.436	-4,5%
PROINFA	257	260	-0,9%	480	512	-6,2%
Energia Adquirida por meio de Leilão no Ambiente Regulado, Contratos Bilaterais e Energia de Curto Prazo	11.067	10.920	1,3%	22.779	23.066	-1,2%
Total	13.930	13.894	0,3%	28.451	29.014	-1,9%

Tarifa média (R\$/MWh)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de Itaipu Binacional	315,51	375,47	-16,0%	345,51	354,90	-2,6%
PROINFA	342,05	288,97	18,4%	384,78	281,67	36,6%
Energia Adquirida por meio de Leilão no Ambiente Regulado, Contratos Bilaterais e Energia de Curto Prazo	286,78	206,42	38,9%	254,78	206,30	23,5%
Total	266,88	219,16	21,8%	249,26	214,42	16,2%

Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição

No 2T21, os **encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição** foram de R\$ 1.057 milhões, representando um aumento de 133,4% (R\$ 604 milhões), devido a:

- (i) Variação de R\$ 397 milhões nos **encargos setoriais (ESS/EER)**, devido principalmente ao ESS – Encargo de Serviços do Sistema. A variação desse encargo se deu em função da necessidade de acionamento de usinas térmicas fora da ordem de mérito no 2T21, devido a condições hidrológicas limitadas e à necessidade de garantir a segurança energética do país. Esse efeito foi combinado ao recebimento, no 2T20, de R\$ 223 milhões em recursos provenientes do Fundo de Reserva para Alívio Futuro de Encargos, conforme Despacho Aneel nº 986/2020, como uma das medidas de enfrentamento da crise provocada pela pandemia de covid-19;
- (ii) Aumento de 44,6% (R\$ 269 milhões) nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição), principalmente devido aos reajustes anuais dos encargos de rede básica, além do impacto da entrada em operação de novas instalações de transmissão;

Parcialmente compensados pelo:

- (iii) Aumento 133,4% (R\$ 62 milhões) no **crédito de PIS/Cofins**.

No 1S21, os **encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição** foram de R\$ 2.225 milhões, representando um aumento de 109,0% (R\$ 1.160 milhões), devido a:

- (i) Variação de R\$ 771 milhões nos **encargos setoriais (ESS/EER)**, devido principalmente ao ESS – Encargo de Serviços do Sistema. A variação desse encargo se deu em função do maior despacho térmico em 2021, combinado à medida de mitigação da pandemia realizada em 2020, como já explicado acima;
- (ii) Aumento de 40,3% (R\$ 508 milhões) nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição), principalmente devido aos reajustes anuais dos encargos de rede básica, além do impacto da entrada em operação de novas instalações de transmissão;

Parcialmente compensados pelo:

- (iii) Aumento 109,0% (R\$ 118 milhões) no **crédito de PIS/Cofins**.

PMSO

PMSO (R\$ milhões)								
	2T21	2T20	Variação		1S21	1S20	Variação	
			R\$ MM	%			R\$ MM	%
PMSO Reportado								
Pessoal	(247)	(231)	(15)	6,6%	(482)	(460)	(22)	4,7%
Material	(50)	(44)	(6)	14,7%	(97)	(89)	(9)	9,7%
Serviços de Terceiros	(220)	(208)	(13)	6,2%	(434)	(408)	(26)	6,3%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(217)	(177)	(40)	22,5%	(371)	(348)	(23)	6,6%
<i>PDD</i>	<i>(100)</i>	<i>(79)</i>	<i>(21)</i>	<i>26,1%</i>	<i>(154)</i>	<i>(137)</i>	<i>(17)</i>	<i>12,2%</i>
<i>Despesas Legais e Judiciais</i>	<i>(39)</i>	<i>(28)</i>	<i>(11)</i>	<i>38,6%</i>	<i>(58)</i>	<i>(61)</i>	<i>2</i>	<i>-3,8%</i>
<i>Baixa de Ativos</i>	<i>(36)</i>	<i>(22)</i>	<i>(14)</i>	<i>65,1%</i>	<i>(73)</i>	<i>(57)</i>	<i>(16)</i>	<i>27,5%</i>
<i>Outros</i>	<i>(42)</i>	<i>(48)</i>	<i>6</i>	<i>-12,1%</i>	<i>(86)</i>	<i>(94)</i>	<i>7</i>	<i>-7,7%</i>
Total PMSO	(735)	(660)	(74)	11,3%	(1.384)	(1.305)	(79)	6,0%

No 2T21, o **PMSO** atingiu R\$ 735 milhões, um aumento de 11,3% (R\$ 74 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 26,1% (R\$ 21 milhões) na provisão para devedores duvidosos, refletindo o aumento da receita de fornecimento, em função dos reajustes tarifários, e a piora da inadimplência observada em 2021, com o alongamento do cenário macroeconômico deteriorado;
- (ii) Aumento 65,1% (R\$ 14 milhões) em baixa de ativos, devido a ganho registrado no 2T20 referente à alienação de veículos, combinado a um aumento nas baixas de sucatas e por inventário no 2T21;
- (iii) Aumento de 38,6% (R\$ 11 milhões) nas despesas legais e judiciais, principalmente na RGE, devido a uma reversão realizada no 2T20 e ao maior número de processos no 2T21;
- (iv) Itens ligados à inflação com aumento de 4,3% (R\$ 21 milhões): pessoal (R\$ 15 milhões), poda de árvore (R\$ 5 milhões), *call center* (R\$ 4 milhões), entre outros, comparado ao IPCA de 8,35% nos últimos 12 meses;
- (v) Aumento de 78,5% (R\$ 9 milhões) em ações de cobrança, devido à suspensão dos cortes no 2T20, que afetou a base de comparação;

Parcialmente compensadas por:

- (vi) Redução de 3,2% (R\$ 1 milhão) em despesas com manutenção de linhas, redes e subestações, associadas aos esforços de Capex.

No 1S21, o **PMSO** atingiu R\$ 1.384 milhões, um aumento de 6,0% (R\$ 79 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 12,2% (R\$ 17 milhões) na provisão para devedores duvidosos, refletindo principalmente a maior receita de fornecimento, devido aos reajustes tarifários;
- (ii) Aumento 27,5% (R\$ 16 milhões) em baixa de ativos, em função da variação observada no 2T21, explicada acima;
- (iii) Itens ligados à inflação com aumento de 4,2% (R\$ 41 milhões): pessoal (R\$ 22 milhões), *call center* (R\$ 9 milhões), poda de árvore (R\$ 8 milhões), entre outros, comparado ao IPCA de 8,35% nos últimos 12 meses;
- (iv) Aumento de 20,5% (R\$ 6 milhões) em ações de cobrança;

- (v) Aumento de 2,9% (R\$ 2 milhões) em despesas com manutenção de linhas, redes e subestações, associadas aos esforços de Capex;

Parcialmente compensadas por:

- (vi) Redução de 3,8% (R\$ 2 milhões) nas despesas legais e judiciais.

Demais custos e despesas operacionais

Demais custos/ despesas operacionais						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Custos com construção de infraestrutura	708	571	24,0%	1.293	1.059	22,0%
Entidade de Previdência Privada	56	42	32,4%	111	87	28,6%
Depreciação e Amortização	215	203	5,9%	423	400	5,8%
Total	979	816	19,9%	1.827	1.546	18,2%

EBITDA

O **EBITDA** totalizou R\$ 1.249 milhões no 2T21, um aumento de 100,7% (R\$ 626 milhões), explicado principalmente pelos efeitos positivos do crescimento de mercado, dos reajustes tarifários entre 2T20 e 2T21 e pela atualização do ativo financeiro da concessão.

No 1S21, o **EBITDA** totalizou R\$ 2.510 milhões, um aumento de 42,7% (R\$ 751 milhões), explicado pelos mesmos efeitos citados acima.

Conciliação do Lucro Líquido e EBITDA (R\$ milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Lucro Líquido	664	269	146,9%	1.261	997	26,4%
Depreciação e Amortização	229	217	5,6%	451	428	5,5%
Resultado Financeiro	2	(19)	-	91	(225)	-
IR/CS	353	155	127,8%	708	559	26,7%
EBITDA	1.249	622	100,7%	2.510	1.759	42,7%

EBITDA por Distribuidora

EBITDA por Distribuidora						
Distribuidoras	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
CPFL Paulista	562	281	99,7%	1.054	738	42,7%
CPFL Piratininga	178	105	70,3%	448	290	54,8%
RGE	441	195	126,6%	916	632	44,9%
CPFL Santa Cruz	67	42	62,1%	92	99	-6,4%
EBITDA	1.249	622	100,7%	2.510	1.759	42,7%

CPFL Paulista:

O EBITDA totalizou R\$ 562 milhões no 2T21, um aumento de 99,7% (R\$ 281 milhões), explicado reajuste tarifário favorecido pela alta do IGP-M, que permitiu uma atualização da parcela B de 31,21% em abril de 2021, e pela atualização do ativo financeiro da concessão, que contribuiu com R\$ 114 milhões. Em contrapartida, houve aumentos de R\$ 19 milhões em

PMSO, R\$ 13 milhões em PDD e R\$ 10 milhões em entidade de previdência privada.

Nos 1S21, o EBITDA totalizou R\$ 1.054 milhões, um aumento de 42,7% (R\$ 315 milhões). O resultado positivo é explicado pelo reajuste tarifário e pela atualização do ativo financeiro da concessão (R\$ 157 milhões).

CPFL Piratininga:

O EBITDA totalizou R\$ 178 milhões no 2T21, um aumento de 70,3% (R\$ 74 milhões). O resultado positivo é explicado pelo melhor desempenho da margem, com destaque para mercado e tarifa, já refletindo o reajuste tarifário favorecido pela alta do IGP-M, que permitiu uma atualização da parcela B de 17,02% em outubro de 2020, além do mix de mercado positivo com o avanço das classes residencial e comercial (crescimentos de 4,8% e 19,0%, respectivamente, em relação ao 2T20). A atualização do ativo financeiro da concessão também contribuiu para esse resultado em R\$ 43 milhões. Em contrapartida, o PMSO teve alta de R\$ 12 milhões.

Nos 1S21, o EBITDA totalizou R\$ 448 milhões, um aumento de 54,8% (R\$ 159 milhões). O resultado positivo é explicado pelo reajuste tarifário, pelo mix de mercado positivo com o avanço das classes residencial e comercial (crescimentos de 7,2% e 9,8%, respectivamente, em relação ao 1S20) e pela atualização do ativo financeiro da concessão (R\$ 60 milhões).

RGE:

O EBITDA totalizou R\$ 441 milhões no 2T21, um aumento de 126,6% (R\$ 247 milhões), explicado pelo reajuste tarifário favorecido pelo IGP-M, que levou a um reajuste de parcela B de 6,19% em junho de 2020, além do mix de mercado positivo com o avanço da classe comercial (crescimento de 10,4%, em relação ao 2T20) e da atualização do ativo financeiro da concessão, que contribuiu com R\$ 124 milhões.

No 1S21, o EBITDA totalizou R\$ 916 milhões, um aumento de 44,9% (R\$ 284 milhões), explicado pelo reajuste tarifário e pela atualização do ativo financeiro da concessão, que contribuiu com R\$ 176 milhões.

CPFL Santa Cruz:

O EBITDA totalizou R\$ 67 milhões no 2T21, um aumento de 62,1% (R\$ 26 milhões), explicado pela aplicação da revisão tarifária periódica (RTP) em março de 2021, que reajustou a parcela B em 18,89%, além do mix de mercado positivo com o avanço das classes residencial e comercial (crescimentos de 4,6% e 13,0%, respectivamente, em relação ao 2T20).

No 1S21, o EBITDA totalizou R\$ 92 milhões, uma redução 6,4% (R\$ 6 milhões). O resultado menos expressivo foi impactado pelo efeito que ocorreu no 1T21 em relação à reversão do ganho registrado em 2019 relativo ao processo judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e Cofins, no valor de R\$ 34 milhões. Tal reversão foi realizada diante do posicionamento atual da área técnica da Aneel externado na Nota Técnica de 10 fevereiro de 2021, a qual encontra-se em fase de audiência pública. Esse cenário da referida Nota Técnica e audiência pública não existiam quando da constituição do ativo ora revertido. Importante salientar que a Diretoria da Agência ainda irá decidir sobre o tema e que a Companhia segue com o entendimento de que a necessidade de reembolso aos consumidores dos montantes recebidos após o trânsito em julgado da ação judicial está limitada ao prazo prescricional de 10 anos.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receitas	237	142	67,0%	409	530	-22,7%
Despesas	(240)	(123)	94,3%	(500)	(305)	64,0%
Resultado Financeiro	(2)	19	-	(91)	225	-

No 2T21, o resultado financeiro registrou uma despesa financeira líquida de R\$ 2 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 19 milhões no 2T20 (variação de R\$ 21 milhões). Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Aumento de 178,3% (R\$ 121 milhões) nas **despesas com a dívida líquida**, decorrente principalmente do aumento do IPCA;
- (ii) Variação negativa de R\$ 17 milhões nas **demais receitas e despesas financeiras**;
Parcialmente compensadas por:
 - (iii) Aumento de 67,5% (R\$ 64 milhões) nos **acrécimos, multas moratórias e atualizações monetárias**, devido à alta do IGP-M;
 - (iv) Variação positiva de R\$ 46 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa);
 - (v) Variação positiva de 160,5% (R\$ 7 milhões) na **atualização de ativos/passivos financeiros setoriais**.

No 1S21, o resultado financeiro registrou uma despesa financeira líquida de R\$ 91 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 225 milhões no 1S20, registrando uma variação negativa de R\$ 315 milhões. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Variação negativa de R\$ 226 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa);
- (ii) Aumento de 75,9% (R\$ 159 milhões) nas **despesas com a dívida líquida**, decorrente principalmente do aumento do IPCA;
- (iii) Variação negativa de R\$ R\$ 34 milhões nas **demais receitas e despesas financeiras**;
Parcialmente compensadas por:
 - (iv) Aumento de 51,4% (R\$ 104 milhões) nos **acrécimos, multas moratórias e atualizações monetárias**, devido à alta do IGP-M.

Lucro Líquido

O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 664 milhões no 2T21, um aumento de 146,9% (R\$ 395 milhões). No 1S21, o **Lucro Líquido** totalizou R\$ 1.261 milhões, um aumento de 26,4% (R\$ 263 milhões). Esses aumentos ocorreram devido ao aumento do EBITDA, parcialmente compensado pela piora no resultado financeiro, principalmente por conta da alta do IPCA e da devolução dos elevados ganhos obtidos com a marcação a mercado no início de 2020.

6.1.2) Eventos Tarifários

Datas de referência

Revisões Tarifárias				
Distribuidora	Periodicidade	Data da Próxima Revisão	Ciclo	Data dos Processos Tarifários
CPFL Paulista	A cada 5 anos	Abril de 2023	5º CRTP	8 de abril
RGE	A cada 5 anos	Junho de 2023	5º CRTP	19 de junho
CPFL Piratininga	A cada 4 anos	Outubro de 2023	6º CRTP	23 de Outubro
CPFL Santa Cruz	A cada 5 anos	Março de 2026	6º CRTP	22 de março

Reajustes tarifários anuais e Revisões tarifárias periódicas em 2020 e 2021

	Reajustes tarifários anuais (RTAs)			Revisões tarifárias periódicas (RTPs)
	CPFL Paulista	RGE	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz
Resolução Homologatória	2.670	2.880	2.792	2.837
Reajuste	17,62%	18,14%	18,31%	17,19%
Parcela A	11,79%	5,88%	11,80%	11,90%
Parcela B	7,74%	10,81%	3,96%	5,08%
Componentes Financeiros	-1,91%	1,45%	2,55%	0,21%
Efeito para o consumidor	8,95%	9,95%	9,82%	9,95%
Data de entrada em vigor	22/04/2021	19/06/2021	23/10/2020	22/03/2021

6.2) Segmentos de Comercialização e Serviços

Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Comercialização (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Líquida	621	710	-12,4%	1.214	1.428	-15,0%
EBITDA⁽¹⁾	34	20	69,5%	52	21	148,8%
Lucro Líquido	52	14	267,4%	74	20	269,9%

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização.

Item extraordinário: no 2T21, foram reconhecidos R\$ 45 milhões nas deduções da Receita Bruta e R\$ 40 milhões a título de atualização monetária no resultado financeiro, relativos ao processo judicial movido pela CPFL Brasil para exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins, em alinhamento com a auditoria externa.

DRE Consolidado - Serviços (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Líquida	205	175	17,7%	404	327	23,7%
EBITDA⁽¹⁾	50	45	11,6%	95	73	30,1%
Lucro Líquido	31	28	13,9%	60	44	34,5%

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização.

6.3) Segmento de Geração

DRE Consolidado - Segmento de Geração (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	988	708	39,6%	1.855	1.450	27,9%
Receita Operacional Líquida	917	651	40,7%	1.718	1.336	28,6%
Custo com Energia Elétrica	(121)	(62)	93,5%	(223)	(164)	36,2%
Custos e Despesas Operacionais	(336)	(337)	-0,1%	(653)	(652)	0,3%
Resultado do Serviço	460	253	82,1%	842	521	61,7%
Equivalência Patrimonial	91	85	7,1%	182	170	6,5%
EBITDA¹	728	530	37,3%	1.377	1.076	28,0%
Resultado Financeiro	(57)	(97)	-40,7%	(109)	(197)	-44,8%
Lucro Antes da Tributação	494	241	105,1%	915	494	85,1%
Lucro Líquido	399	174	129,5%	748	352	112,4%

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização.

Receita Operacional

No 2T21, a **Receita Operacional Bruta** atingiu R\$ 988 milhões, um aumento de 39,6% (R\$ 280 milhões). A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$ 917 milhões, registrando um aumento de 40,7% (R\$ 265 milhões).

Os principais fatores que afetaram a receita operacional líquida foram:

- Aumento de 41,5% (R\$ 270 milhões) no **Suprimento de Energia Elétrica**;
- Aumento de 49,8% (R\$ 9 milhões) em **Outras Receitas**;
- Aumento de 11,9% (R\$ 4 milhões) na **Receita com Construção da Infraestrutura**, referente aos serviços prestados para construção das linhas de transmissão e subestação; esta receita tem contrapartida nos custos operacionais;

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento de 34,9% (R\$ 17 milhões) em **PIS/COFINS**.

No 1S21, a **Receita Operacional Bruta** atingiu R\$ 1.855 milhões, um aumento de 27,9% (R\$ 404 milhões). A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$ 1.718 milhões, registrando um aumento de 28,6% (R\$ 382 milhões).

Os principais fatores que afetaram a receita operacional líquida foram:

- Aumento de 26,7% (R\$ 364 milhões) no **Suprimento de Energia Elétrica**;
- Aumento de R\$ 34 milhões na **Receita com Construção da Infraestrutura**, referente aos serviços prestados para construção das linhas de transmissão e

subestação; esta receita tem contrapartida nos custos operacionais;

- Aumento de 30,0% (R\$ 10 milhões) em **Outras Receitas**;

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento de 24,7% (R\$ 25 milhões) em **PIS/COFINS**.

Custo com Energia Elétrica

Custo com Energia Elétrica Consolidado - R\$ milhões						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de curto prazo	(49)	(5)	940,9%	(80)	(29)	174,2%
Energia Comprada em Contratos Bilaterais, ACR e ACL	(35)	(26)	35,5%	(77)	(73)	5,8%
Crédito de PIS e COFINS	3	1	109,9%	7	5	36,1%
Energia Comprada para Revenda	(81)	(29)	179,4%	(151)	(97)	54,8%
Encargos da Rede Básica	(25)	(25)	1,1%	(54)	(50)	7,6%
Encargos de Conexão	(3)	(3)	2,3%	(6)	(6)	1,7%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	(8)	(7)	27,5%	(15)	(13)	15,9%
ESS/EER	(4)	0	-	(0)	0	-
Crédito de PIS e COFINS	1	1	3,4%	3	3	4,1%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	(40)	(33)	18,8%	(72)	(66)	9,0%
Custo com Energia Elétrica	(121)	(62)	93,5%	(223)	(164)	36,2%

No 2T21, o Custo com Energia Elétrica atingiu R\$ 121 milhões, o que representa um aumento de 93,5% (R\$ 58 milhões) comparado ao 2T20, devido a:

- Aumento de R\$ 44 milhões no **custo com energia de curto prazo** devido ao aumento na quantidade física (+20,2%) e no preço médio de compra (+766,3%);
- Aumento de 35,5% (R\$ 9 milhões) no **custo com energia adquirida em contratos bilaterais, ACR e ACL**, devido ao aumento na quantidade física (+10,3%) e no preço médio de compra (+22,9%);
- Pagamento de R\$ 4 milhões em **Encargos de Serviço de Sistema e de Energia de Reserva (ESS e EER)**, devido ao maior despacho térmico no período.

No 1S21, o Custo com Energia Elétrica atingiu R\$ 223 milhões, o que representa um aumento de 36,2% (R\$ 59 milhões) comparado ao 1S20, devido a:

- Aumento de R\$ 51 milhões no **custo com energia de curto prazo**;
- Aumento de 5,8% (R\$ 4 milhões) no **custo com energia adquirida em contratos bilaterais, ACR e ACL**, devido ao aumento na quantidade física (+4,3%) e no preço médio de compra (+1,4%);
- Aumento de 7,6% (R\$ 4 milhões) nos **Encargos da Rede Básica**.

Quantidade física (GWh)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de curto prazo	497	414	20,2%	789	1.240	-36,4%
Energia Adquirida por meio de Contratos Bilaterais e no Ambiente de Contratação Livre - ACL	363	329	10,3%	707	678	4,3%
Total	860	743	15,8%	1.497	1.918	-22,0%

Preço médio (R\$/MWh)	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Energia de curto prazo	99,04	11,43	766,3%	101,51	23,57	330,8%
Energia Adquirida por meio de Contratos Bilaterais e no Ambiente de Contratação Livre - ACL	96,01	78,15	22,9%	109,22	107,75	1,4%
Total	97,76	41,01	138,4%	105,15	91,41	15,0%

PMSO

	PMSO (R\$ milhões)							
	2T21	2T20	Variação		1S21	1S20	Variação	
			R\$ MM	%			R\$ MM	%
Pessoal	(33)	(35)	2	-6,4%	(65)	(72)	7	-9,8%
Material	(7)	(4)	(3)	65,0%	(11)	(13)	3	-20,6%
Serviços de Terceiros	(61)	(55)	(6)	10,3%	(107)	(106)	(0)	0,4%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(25)	(20)	(5)	25,6%	(48)	(47)	(1)	2,9%
<i>Baixa de Ativos</i>	(1)	(2)	1	-57,1%	(2)	(2)	1	-35,0%
<i>Prêmio do Risco do GSF</i>	(6)	(3)	(2)	72,4%	(11)	(7)	(4)	66,5%
<i>Outros</i>	(18)	(14)	(4)	26,9%	(35)	(28)	(7)	25,5%
Total PMSO	(126)	(114)	(11)	9,9%	(230)	(229)	(1)	0,6%

O PMSO atingiu R\$ 126 milhões no 2T21, um aumento de 9,9% (R\$ 11 milhões) em relação ao 2T20, devido a:

- Aumento de 10,3% (R\$ 6 milhões) nas despesas com **Serviços de Terceiros**;
- Aumento de R\$ 4 milhões em **outras despesas**;
- Aumento de R\$ 3 milhões nas despesas com **Material**;
- Aumento de R\$ 2 milhões no **Prêmio do Risco do GSF**, devido à atualização monetária;

Parcialmente compensado por:

- Redução de 6,4% (R\$ 2 milhões) nas despesas com **Pessoal**;
- Redução de R\$ 1 milhão na **Baixa de Ativos**.

O PMSO atingiu R\$ 230 milhões no 1S21, um aumento de 0,6% (R\$ 1 milhão) em relação ao 1S20, permanecendo praticamente estável no período.

Demais custos e despesas operacionais

Demais custos/despesas operacionais						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Entidade de Previdência Privada	(1)	(1)	102,3%	(2)	(2)	29,1%
Custos com construção de infraestrutura	(33)	(29)	11,9%	(67)	(36)	85,8%
Depreciação e Amortização	(135)	(150)	-10,1%	(270)	(300)	-10,1%
Amortização do Intangível da Concessão	(42)	(42)	-1,4%	(84)	(85)	-0,6%
Total	(177)	(192)	-8,2%	(354)	(385)	-8,0%

Equivalência Patrimonial

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Projetos						
UHE Barra Grande	(3)	(7)	-63,4%	(5)	(8)	-29,8%
UHE Campos Novos	42	35	20,7%	86	69	24,4%
UHE Foz do Chapecó	38	41	-7,3%	72	74	-3,2%
UTE Epasa	14	17	-16,8%	29	35	-16,2%
Total	91	85	7,1%	182	170	6,5%

Nota: A divulgação da participação em controladas é realizada de acordo com a IFRS 12 e CPC 45.

Abaixo as principais variações de cada projeto:

Barra Grande:

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
BARRA GRANDE	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var.%
Receita Líquida	21	10	118,0%	37	24	53,8%
Custos/Desp. Operacionais	(16)	(11)	40,7%	(24)	(19)	30,1%
Depreciação e Amortização	(3)	(3)	-0,3%	(6)	(6)	-0,1%
Resultado Financeiro	(8)	(3)	170,2%	(15)	(6)	138,4%
IR/CS	2	(0)	-	4	(0)	-
Lucro Líquido	(3)	(7)	-63,4%	(5)	(8)	-29,8%

No 2T21, a receita líquida apresentou um aumento de 118,0% (R\$ 12 milhões), devido a tarifas mais elevadas, enquanto os custos e despesas operacionais tiveram alta de 40,7% (R\$ 5 milhões). A despesa financeira líquida apresentou um aumento de 170,2% (R\$ 5 milhões), devido às despesas com UBP, que foram impactadas pelo IGP-M.

No 1S21, a receita líquida apresentou um aumento de 53,8% (R\$ 13 milhões), enquanto os custos e despesas operacionais subiram 30,1% (R\$ 6 milhões). A despesa financeira líquida apresentou um aumento de 138,4% (R\$ 9 milhões), devido às despesas com UBP.

Campos Novos:

CAMPOS NOVOS	Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)					
	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var.%
Receita Líquida	98	85	15,5%	192	163	17,5%
Custos/Desp. Operacionais	(28)	(25)	13,2%	(47)	(42)	10,8%
Depreciação e Amortização	(6)	(6)	0,3%	(12)	(12)	0,2%
Resultado Financeiro	(2)	(2)	11,0%	(4)	(4)	-9,8%
IR/CS	(21)	(18)	17,4%	(44)	(36)	22,8%
Lucro Líquido	42	35	20,7%	86	69	24,4%

No 2T21, a receita líquida apresentou um aumento de 15,5% (R\$ 13 milhões), principalmente em função do reajuste de contratos, por IGP-M e dólar, que ocorre principalmente nos meses de abril e outubro. Os custos e despesas operacionais tiveram alta de 13,2% (R\$ 3 milhões). A despesa financeira líquida ficou estável no período, com o impacto negativo do IGP-M sobre o UBP sendo compensado pela menor despesa com encargos de dívida.

No 1S21, a receita líquida apresentou um aumento de 17,5% (R\$ 29 milhões), principalmente em função do reajuste de contratos, por IGP-M e dólar. Os custos e despesas operacionais apresentaram um aumento de 10,8% (R\$ 5 milhões). A despesa financeira líquida ficou estável no período, com a menor despesa com encargos de dívida sendo compensado pelo impacto negativo do IGP-M sobre o UBP.

Foz do Chapecó:

FOZ DO CHAPECO	Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)					
	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var.%
Receita Líquida	133	117	13,6%	255	234	8,8%
Custos/Desp. Operacionais	(25)	(23)	8,7%	(54)	(53)	3,2%
Depreciação e Amortização	(15)	(16)	-5,0%	(27)	(32)	-15,4%
Resultado Financeiro	(35)	(16)	124,2%	(65)	(37)	75,2%
IR/CS	(20)	(21)	-7,5%	(37)	(38)	-4,7%
Lucro Líquido	38	41	-7,3%	72	74	-3,2%

No 2T21, a receita líquida apresentou um aumento de 13,6% (R\$ 16 milhões), principalmente em função de reajustes contratuais, em sua maior parte por IGP-M. Os custos e despesas operacionais subiram 8,7% (2 milhões) no período. Na despesa financeira líquida, houve alta de 124,2% (R\$ 19 milhões), devido principalmente às despesas com UBP (impactado por IGP-M e IPCA).

No 1S21, a receita líquida apresentou um aumento de 8,8% (R\$ 21 milhões), principalmente em função de reajustes contratuais. Os custos e despesas operacionais subiram 3,2% (R\$ 1 milhão) no período. Na despesa financeira líquida, houve alta de 75,2% (R\$ 28 milhões), devido principalmente às despesas com UBP (impactado por IGP-M e IPCA).

Epasa:

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
EPASA	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var.%
Receita Líquida	113	34	227,6%	207	72	186,7%
Custos/Desp. Operacionais	(82)	(8)	882,0%	(145)	(18)	691,3%
Depreciação e Amortização	(12)	(5)	160,4%	(24)	(9)	160,3%
Resultado Financeiro	0	(1)	-	(1)	(2)	-69,4%
IR/CS	(4)	(3)	29,7%	(8)	(8)	-2,0%
Lucro Líquido	14	17	-16,8%	29	35	-16,2%

No 2T21, a receita líquida apresentou um aumento de R\$ 78 milhões e os custos e despesas operacionais tiveram alta de R\$ 74 milhões, em função do maior volume de geração. Já a depreciação e amortização subiu R\$ 7 milhões, influenciada pela mudança na taxa de depreciação dos ativos para coincidir com o final do contrato; anteriormente, era considerada a vida útil de cada ativo. A despesa financeira líquida se manteve praticamente estável no período.

No 1S21, a receita líquida apresentou um aumento de R\$ 135 milhões e os custos e despesas operacionais subiram R\$ 127 milhões, em função do maior volume de geração. Já depreciação e amortização teve alta de R\$ 15 milhões, influenciada pela mudança na taxa de depreciação, conforme explicado acima. A despesa financeira líquida se manteve praticamente estável.

EBITDA

No 2T21, o **EBITDA** foi de R\$ 728 milhões, um aumento de 37,3% (R\$ 198 milhões), devido principalmente ao melhor desempenho da geração eólica e aos reajustes contratuais.

No 1S21, o **EBITDA** foi de R\$ 1.377 milhões, um aumento de 28,0% (R\$ 302 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelos mesmos fatores que impactaram o trimestre.

Conciliação do EBITDA e Lucro Líquido (R\$ milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Lucro Líquido	399	174	129,5%	748	352	112,4%
Depreciação e Amortização	177	193	-8,2%	354	385	-8,0%
Resultado Financeiro	57	97	-40,7%	109	197	-44,8%
Imposto de Renda / Contribuição Social	94	67	41,5%	166	142	17,4%
EBITDA	728	530	37,3%	1.377	1.076	28,0%

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receitas	31	30	1,8%	62	70	-11,5%
Despesas	(89)	(127)	-30,5%	(170)	(267)	-36,1%
Resultado Financeiro	(57)	(97)	-40,7%	(109)	(197)	-44,8%

No 2T21, o resultado financeiro foi uma **despesa financeira líquida** de R\$ 57 milhões, uma redução de 40,7% (R\$ 39 milhões), devido principalmente às menores despesas com a dívida líquida (R\$ 38 milhões).

No 1S21, o resultado financeiro foi uma **despesa financeira líquida** de R\$ 109 milhões, uma redução de 44,8% (R\$ 88 milhões), devido principalmente às menores despesas com a dívida líquida (R\$ 76 milhões).

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 2T21, a Alíquota Efetiva do Imposto de Renda e Contribuição Social foi de 19,1%, comparado a uma alíquota de 27,7% no 2T20. No 1S21, a Alíquota Efetiva do Imposto de Renda e Contribuição Social foi de 18,2%, comparado a uma alíquota de 28,7% no 1S20. Este resultado é explicado pelo melhor resultado das empresas que estão no regime de lucro presumido e pela reestruturação societária realizada a partir da aquisição da CPFL Renováveis, que permitiu uma otimização fiscal.

Lucro Líquido

No 2T21, o **lucro líquido** foi de R\$ 399 milhões, um aumento de 129,5% (R\$ 225 milhões), comparado a R\$ 174 milhões no 2T20. No 1S21, o **lucro líquido** foi de R\$ 748 milhões, um aumento de 112,4% (R\$ 396 milhões), comparado a R\$ 352 milhões no 1S20. Esses resultados são reflexo do aumento do EBITDA e do ganho registrado no resultado financeiro, em função das menores despesas com a dívida líquida.

7) ANEXOS

7.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado		
ATIVO	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2020
CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.738.478	3.918.796	6.987.631
Títulos e Valores Mobiliários	283.106	1.872.079	1.350.434
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	5.079.884	5.206.854	4.249.692
Estoques	119.097	96.182	97.156
Dividendo e Juros sobre o Capital Próprio	125.272	80.647	152.063
Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	53.500	87.779	165.303
Outros Tributos a Compensar	863.770	337.266	348.582
Derivativos	327.316	744.660	1.389.686
Ativo Financeiro Setorial	781.284	558.884	808.650
Ativo Contratual	25.368	24.833	24.927
Outros Ativos	1.035.914	883.824	713.540
TOTAL DO CIRCULANTE	11.432.989	13.811.803	16.287.663
NÃO CIRCULANTE			
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	474.955	828.314	742.112
Depósitos Judiciais	767.642	764.760	774.370
Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	109.996	35.415	35.467
Outros Tributos a Compensar	8.949.628	368.979	376.505
Ativo Financeiro Setorial	366.049	108.908	82.864
Derivativos	745.582	1.340.113	1.533.646
Créditos Fiscais Diferidos	640.867	585.869	445.492
Ativo Financeiro da Concessão	11.523.528	10.347.567	9.417.013
Investimentos em Instrumentos Patrimoniais	116.654	116.654	116.654
Outros Ativos	204.533	172.140	721.542
Investimentos	1.054.671	1.015.918	1.029.549
Imobilizado	8.808.609	8.797.903	8.880.619
Ativo Contratual	2.140.173	1.842.905	1.446.974
Intangível	8.795.531	8.969.637	9.116.917
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	44.698.420	35.295.081	34.719.722
TOTAL DO ATIVO	56.131.409	49.106.884	51.007.386

7.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2020
CIRCULANTE			
Fornecedores	3.755.053	3.909.517	2.735.037
Empréstimos e Financiamentos	1.632.425	2.797.195	4.925.936
Debêntures	1.043.310	1.191.270	1.455.664
Entidade de Previdência Privada	339.869	199.803	141.194
Taxas Regulamentares	203.116	108.371	179.829
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recolher	351.839	91.470	90.139
Outros Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	741.549	873.752	1.055.553
Mútuos entre Coligadas, Controladas e Controladora	2.444.499	2.409.545	851.088
Dividendo	68.970	906.852	689.024
Obrigações Estimadas com Pessoal	182.044	133.429	157.962
Derivativos	2.482	1.354	488
Passivo Financeiro Setorial	-	41.514	-
Provisões para Desmobilização e Gastos Ambientais	19.903	19.946	-
Uso do Bem Público	16.212	12.573	12.573
Outras Contas a Pagar	1.658.175	1.709.358	1.547.481
TOTAL DO CIRCULANTE	12.459.444	14.405.951	13.841.968
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	367.999	456.658	373.831
Empréstimos e Financiamentos	7.970.086	8.624.840	10.847.458
Debêntures	6.337.640	6.257.032	6.485.052
Entidade de Previdência Privada	2.549.723	2.759.826	1.861.490
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recolher	167.775	165.900	157.496
Outros Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	856	839	807
Débitos Fiscais Diferidos	794.562	767.807	1.157.619
Provisões para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	609.123	616.136	543.730
Derivativos	13.762	-	-
Passivo Financeiro Setorial	-	185.592	58.150
Provisões para Desmobilização e Gastos Ambientais	191.567	184.955	-
Uso do Bem Público	125.512	112.055	93.994
Outras Contas a Pagar	9.162.367	333.516	632.948
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	28.290.972	20.465.155	22.212.574
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	9.388.071	9.388.071	9.388.080
Reserva de Capital	(1.646.570)	(1.643.775)	(1.642.743)
Reserva Legal	1.218.283	1.218.283	1.036.125
Reserva Estatutária - Reforço de Capital de Giro	5.803.185	5.803.185	4.046.305
Dividendo	-	865.248	1.433.295
Resultado Abrangente Acumulado	(1.737.053)	(1.695.235)	(938.114)
Lucros Acumulados	2.067.855	-	1.354.805
	15.093.770	13.935.777	14.677.754
Patrimônio Líquido Atribuído aos Acionistas Não Controladores	287.223	300.001	275.090
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.380.992	14.235.778	14.952.844
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	56.131.409	49.106.884	51.007.386

7.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	2T21	2T20	Variação	1S21	1S20	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	7.830.608	6.597.347	18,7%	16.447.717	14.747.821	11,5%
Suprimento de Energia Elétrica	1.452.096	1.070.173	35,7%	2.516.335	2.197.668	14,5%
Receita com construção de infraestrutura	744.323	603.471	23,3%	1.366.859	1.099.275	24,3%
Atualização do ativo financeiro da concessão	222.041	(61.221)	-	480.874	77.351	521,7%
Ativo e passivo financeiro setorial	690.932	290.800	137,6%	943.371	(172.543)	-
Outras Receitas Operacionais	1.762.826	1.345.971	31,0%	3.432.056	2.775.697	23,6%
	12.702.826	9.846.540	29,0%	25.187.211	20.725.268	21,5%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
	(3.890.018)	(3.284.895)	18,4%	(8.086.279)	(6.881.357)	17,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	8.812.807	6.561.645	34,3%	17.100.932	13.843.911	23,5%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(4.098.958)	(3.544.665)	15,6%	(7.881.929)	(7.248.618)	8,7%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(1.089.186)	(478.525)	127,6%	(2.283.501)	(1.115.991)	104,6%
	(5.188.144)	(4.023.190)	29,0%	(10.165.430)	(8.364.609)	21,5%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(384.367)	(357.443)	7,5%	(747.328)	(711.577)	5,0%
Material	(82.546)	(58.786)	40,4%	(155.744)	(132.894)	17,2%
Serviços de Terceiros	(159.370)	(150.919)	5,6%	(306.251)	(321.705)	-4,8%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(237.746)	(205.017)	16,0%	(414.589)	(395.398)	4,9%
<i>PDD</i>	<i>(99.794)</i>	<i>(80.128)</i>	<i>24,5%</i>	<i>(153.975)</i>	<i>(137.972)</i>	<i>11,6%</i>
<i>Despesas legais e judiciais</i>	<i>(39.477)</i>	<i>(26.252)</i>	<i>50,4%</i>	<i>(62.964)</i>	<i>(63.762)</i>	<i>-1,3%</i>
<i>Outros</i>	<i>(98.475)</i>	<i>(98.637)</i>	<i>-0,2%</i>	<i>(197.650)</i>	<i>(193.664)</i>	<i>2,1%</i>
Custos com Construção de Infraestrutura	(741.005)	(600.507)	23,4%	(1.360.003)	(1.095.597)	24,1%
Entidade de Previdência Privada	(57.157)	(42.813)	33,5%	(113.494)	(88.252)	28,6%
Depreciação e Amortização	(359.166)	(360.404)	-0,3%	(710.815)	(715.121)	-0,6%
Amortização do Intangível da Concessão	(71.537)	(72.109)	-0,8%	(143.699)	(144.219)	-0,4%
	(2.092.894)	(1.847.997)	13,3%	(3.951.923)	(3.604.763)	9,6%
EBITDA¹	2.053.683	1.208.150	70,0%	4.019.697	2.904.363	38,4%
RESULTADO DO SERVIÇO	1.531.770	690.458	121,8%	2.983.579	1.874.539	59,2%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	323.729	182.483	77,4%	548.864	620.775	-11,6%
Despesas	(332.987)	(254.742)	30,7%	(679.165)	(572.027)	18,7%
	(9.257)	(72.259)	-87,2%	(130.301)	48.748	-
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL						
Equivalência Patrimonial	91.210	85.179	7,1%	181.605	170.484	6,5%
Amortização Mais Valia de Ativos	(145)	(145)	0,0%	(290)	(290)	0,0%
	91.065	85.034	7,1%	181.315	170.194	6,5%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.613.578	703.233	129,5%	3.034.593	2.093.481	45,0%
Contribuição Social	(133.229)	(65.122)	104,6%	(256.390)	(195.031)	31,5%
Imposto de Renda	(354.296)	(175.903)	101,4%	(690.913)	(532.117)	29,8%
LUCRO LÍQUIDO	1.126.053	462.207	143,6%	2.087.289	1.366.333	52,8%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	1.107.774	451.093	145,6%	2.054.111	1.341.134	53,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	18.279	11.114	64,5%	33.178	25.199	31,7%

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.

7.4) Desempenho econômico-financeiro por segmento de negócio

DRE por segmento de negócio - CPFL Energia (R\$ milhões)							
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Outros	Eliminações	Total
2T21							
Receita operacional líquida	7.522	917	621	205	0	(453)	8.813
Custos e despesas operacionais	(6.502)	(457)	(588)	(164)	(23)	453	(7.281)
Depreciação e amortização	(229)	(177)	(1)	(8)	(16)	-	(431)
Resultado do serviço	1.020	460	33	41	(23)	(0)	1.532
Equivalência patrimonial	-	91	-	-	-	-	91
EBITDA	1.249	728	34	50	(7)	-	2.054
Resultado financeiro	(2)	(57)	47	1	3	-	(9)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	1.017	494	81	42	(20)	-	1.614
Imposto de renda e contribuição social	(353)	(94)	(28)	(10)	(1)	-	(488)
Lucro (prejuízo) líquido	664	399	52	31	(21)	-	1.126
2T20							
Receita operacional líquida	5.394	651	710	175	0	(368)	6.562
Custos e despesas operacionais	(4.989)	(399)	(690)	(137)	(25)	368	(5.871)
Depreciação e amortização	(217)	(193)	(0)	(7)	(16)	-	(433)
Resultado do serviço	405	253	20	38	(25)	0	690
Equivalência patrimonial	-	85	-	-	-	-	85
EBITDA	622	530	20	45	(9)	-	1.208
Resultado financeiro	19	(97)	2	0	4	-	(72)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	424	241	22	38	(21)	-	703
Imposto de renda e contribuição social	(155)	(67)	(7)	(10)	(1)	-	(241)
Lucro (prejuízo) líquido	269	174	14	28	(23)	-	462
Variação							
Receita operacional líquida	39,5%	40,7%	-12,4%	17,7%	2951,1%	23,1%	34,3%
Custos e despesas operacionais	30,3%	14,5%	-14,8%	19,8%	-7,4%	23,1%	24,0%
Depreciação e amortização	5,6%	-8,2%	110,7%	20,5%	0,0%	-	-0,4%
Resultado do serviço	151,6%	82,1%	-	10,0%	-8,6%	-	121,8%
Equivalência patrimonial	-	7,1%	-	-	-	-	7,1%
EBITDA	100,7%	37,3%	-	11,6%	-23,4%	-	70,0%
Resultado financeiro	-	-40,7%	-	26,4%	-22,9%	-	-87,2%
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	139,9%	105,1%	-	10,1%	-6,1%	-	129,5%
Imposto de renda e contribuição social	127,8%	41,5%	-	0,1%	-24,4%	-	102,3%
Lucro (prejuízo) líquido	146,9%	129,5%	-	13,9%	-7,2%	-	143,6%
DRE por segmento de negócio - CPFL Energia (R\$ milhões)							
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Outros	Eliminações	Total
1S21							
Receita operacional líquida	14.615	1.718	1.214	404	0	(851)	17.101
Custos e despesas operacionais	(12.556)	(876)	(1.164)	(325)	(46)	851	(14.117)
Depreciação e amortização	(451)	(354)	(2)	(16)	(32)	-	(855)
Resultado do serviço	2.059	842	50	79	(46)	0	2.984
Equivalência patrimonial	-	182	-	-	-	-	182
EBITDA	2.510	1.377	52	95	(14)	-	4.020
Resultado financeiro	(91)	(109)	63	1	5	-	(130)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	1.968	915	113	80	(41)	-	3.035
Imposto de renda e contribuição social	(708)	(166)	(39)	(20)	(14)	-	(947)
Lucro (prejuízo) líquido	1.261	748	74	60	(55)	-	2.087
1S20							
Receita operacional líquida	11.496	1.336	1.428	327	(4)	(739)	13.844
Custos e despesas operacionais	(10.165)	(815)	(1.408)	(267)	(52)	739	(11.969)
Depreciação e amortização	(428)	(385)	(1)	(14)	(32)	-	(860)
Resultado do serviço	1.331	521	19	59	(56)	(0)	1.875
Equivalência patrimonial	-	170	-	-	-	-	170
EBITDA	1.759	1.076	21	73	(24)	-	2.904
Resultado financeiro	225	(197)	11	1	9	-	49
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	1.556	494	30	60	(47)	-	2.093
Imposto de renda e contribuição social	(559)	(142)	(10)	(16)	(1)	-	(727)
Lucro (prejuízo) líquido	997	352	20	44	(48)	-	1.366
Variação							
Receita operacional líquida	27,1%	28,6%	-15,0%	23,7%	-	15,2%	23,5%
Custos e despesas operacionais	23,5%	7,5%	-17,3%	21,6%	-10,7%	15,2%	17,9%
Depreciação e amortização	5,5%	-8,0%	42,1%	15,8%	-	-	-0,6%
Resultado do serviço	54,7%	61,7%	156,4%	33,4%	-17,6%	-	59,2%
Equivalência patrimonial	-	6,5%	-	-	-	-	6,5%
EBITDA	42,7%	28,0%	148,8%	30,1%	-40,4%	-	38,4%
Resultado financeiro	-	-44,8%	-	-31,3%	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	26,5%	85,1%	274,0%	32,2%	-12,6%	-	45,0%
Imposto de renda e contribuição social	26,7%	-	282,1%	25,88%	2377,8%	-	30,3%
Lucro (prejuízo) líquido	26,4%	112,4%	269,9%	34,5%	16,0%	-	52,8%

7.5) Fluxo de Caixa – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado		
	2T21	Últ. 12M
Saldo Inicial do Caixa	4.618.910	6.987.632
Lucro Líquido Antes dos Tributos	1.613.578	5.738.453
Depreciação e Amortização	430.704	1.661.172
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	6.773	339.102
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	36.532	(817.085)
Ativo Financeiro Setorial	(114.284)	(178.425)
Contas a Receber - CDE	(13.303)	(46.791)
Fornecedores	649.668	984.143
Passivo Financeiro Setorial	(347.848)	(117.988)
Contas a Pagar - CDE	(1.967)	(38.481)
Encargos de Dívidas e Debêntures Pagos	(131.947)	(599.047)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(461.924)	(996.787)
Outros	(333.170)	(858.651)
	(280.766)	(668.838)
Total de Atividades Operacionais	1.332.812	5.069.615
Atividades de Investimentos		
Aquisições do Ativo Contratual, Imobilizado e Outros Intangíveis	(982.926)	(3.187.301)
Títulos e Valores Mobiliários, Cauções e Depósitos Vinculados	663.155	1.622.196
Outros	(723)	(2.665)
Total de Atividades de Investimentos	(320.494)	(1.567.770)
Atividades de Financiamento		
Captação de Empréstimos e Debêntures	950.262	1.464.172
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures, Líquida de Derivativos	(2.107.074)	(6.887.121)
Dividendo e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(1.739.066)	(3.851.294)
Captações de Mútuos com Controladas e Coligadas	-	1.530.000
Amortizações de Mútuos com Controladas e Coligadas	3.124	(7.452)
Outros	-	695
Total de Atividades de Financiamento	(2.892.753)	(7.751.000)
Geração de Caixa	(1.880.435)	(4.249.156)
Saldo Final do Caixa - 30/06/2021	2.738.478	2.738.478

7.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração

(em milhares de reais)



	Consolidado					
	2T21	2T20	Variação	1S21	1S20	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	2.761	5.762	-52,1%	7.191	11.950	-39,8%
Suprimento de Energia Elétrica	922.252	651.936	41,5%	1.727.892	1.363.598	26,7%
Outras Receitas Operacionais	27.525	18.369	49,8%	45.467	34.974	30,0%
	988.411	708.114	39,6%	1.854.666	1.450.394	27,9%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(71.728)	(56.683)	26,5%	(136.430)	(114.475)	19,2%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	916.683	651.431	40,7%	1.718.236	1.335.918	28,6%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(80.967)	(28.976)	179,4%	(150.690)	(97.366)	54,8%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(39.571)	(33.306)	18,8%	(72.162)	(66.221)	9,0%
	(120.538)	(62.282)	93,5%	(222.852)	(163.587)	36,2%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(32.720)	(35.168)	-7,0%	(64.806)	(72.078)	-10,1%
Material	(7.358)	(4.460)	65,0%	(10.651)	(13.422)	-20,6%
Serviços de Terceiros	(60.748)	(55.085)	10,3%	(106.866)	(106.433)	0,4%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(24.688)	(19.650)	25,6%	(47.878)	(37.173)	28,8%
<i>PDD</i>	<i>(886)</i>	<i>(2.064)</i>	<i>-57,1%</i>	<i>(1.621)</i>	<i>(2.495)</i>	<i>-35,0%</i>
<i>Despesas legais e judiciais</i>	<i>(5.604)</i>	<i>(3.250)</i>	<i>72,4%</i>	<i>(11.146)</i>	<i>(6.695)</i>	<i>66,5%</i>
<i>Outros</i>	<i>(18.198)</i>	<i>(14.337)</i>	<i>26,9%</i>	<i>(35.111)</i>	<i>(27.982)</i>	<i>25,5%</i>
Custos com Construção de Infraestrutura	(32.554)	(29.082)	11,9%	(67.260)	(36.194)	85,8%
Entidade de Previdência Privada	(1.426)	(705)	102,3%	(2.031)	(1.573)	29,1%
Depreciação e Amortização	(134.948)	(150.165)	-10,1%	(269.892)	(300.287)	-10,1%
Amortização do Intangível da Concessão	(41.726)	(42.298)	-1,4%	(84.077)	(84.597)	-0,6%
	(336.168)	(336.613)	-0,1%	(653.460)	(651.756)	0,3%
EBITDA¹	727.862	530.179	37,3%	1.377.498	1.075.943	28,0%
RESULTADO DO SERVIÇO	459.977	252.536	82,1%	841.925	520.576	61,7%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	31.044	30.482	1,8%	61.741	69.734	-11,5%
Despesas	(88.530)	(127.467)	-30,5%	(170.456)	(266.557)	-36,1%
	(57.486)	(96.985)	-40,7%	(108.715)	(196.823)	-44,8%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL						
Equivalência Patrimonial	91.210	85.179	7,1%	181.605	170.484	6,5%
Amortização Mais Valia de Ativos	(145)	(145)	0,0%	(290)	(290)	0,0%
	91.065	85.034	7,1%	181.315	170.194	6,5%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	493.557	240.586	105,1%	914.524	493.947	85,1%
Contribuição Social	(26.427)	(19.291)	37,0%	(46.698)	(40.915)	14,1%
Imposto de Renda	(67.890)	(47.358)	43,4%	(119.496)	(100.671)	18,7%
LUCRO LÍQUIDO	399.240	173.936	129,5%	748.330	352.361	112,4%
<i>Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores</i>	<i>382.481</i>	<i>162.800</i>	<i>134,9%</i>	<i>715.810</i>	<i>327.123</i>	<i>118,8%</i>
<i>Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores</i>	<i>16.759</i>	<i>11.136</i>	<i>50,5%</i>	<i>32.520</i>	<i>25.238</i>	<i>28,9%</i>

Nota: (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.

7.7) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição

(em milhares de reais)



	Consolidado			1S21	1S20	Variação
	2T21	2T20	Variação			
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	7.358.747	6.074.853	21,1%	15.487.617	13.673.910	13,3%
Suprimento de Energia Elétrica	643.039	353.393	82,0%	956.250	765.006	25,0%
Receita com construção de infraestrutura	708.451	571.425	24,0%	1.292.743	1.059.403	22,0%
Atualização do ativo financeiro da concessão	222.041	(61.221)	-	480.874	77.351	521,7%
Ativo e passivo financeiro setorial	690.932	290.800	137,6%	943.371	(172.543)	-
Outras Receitas Operacionais	1.690.278	1.297.471	30,3%	3.297.865	2.672.895	23,4%
	11.313.487	8.526.721	32,7%	22.458.720	18.076.021	24,2%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(3.791.368)	(3.132.804)	21,0%	(7.843.368)	(6.579.603)	19,2%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	7.522.119	5.393.916	39,5%	14.615.353	11.496.419	27,1%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(3.717.541)	(3.045.039)	22,1%	(7.091.769)	(6.221.175)	14,0%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(1.057.138)	(452.945)	133,4%	(2.225.086)	(1.064.833)	109,0%
	(4.774.679)	(3.497.983)	36,5%	(9.316.855)	(7.286.007)	27,9%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(246.594)	(231.246)	6,6%	(481.686)	(460.154)	4,7%
Material	(50.350)	(43.912)	14,7%	(97.367)	(88.737)	9,7%
Serviços de Terceiros	(220.478)	(207.687)	6,2%	(433.588)	(407.891)	6,3%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(217.102)	(177.263)	22,5%	(371.388)	(348.452)	6,6%
<i>PDD</i>	<i>(99.943)</i>	<i>(79.289)</i>	<i>26,1%</i>	<i>(153.935)</i>	<i>(137.183)</i>	<i>12,2%</i>
<i>Despesas Legais e Judiciais</i>	<i>(38.501)</i>	<i>(27.781)</i>	<i>38,6%</i>	<i>(58.371)</i>	<i>(60.700)</i>	<i>-3,8%</i>
<i>Outros</i>	<i>(78.658)</i>	<i>(70.194)</i>	<i>12,1%</i>	<i>(159.082)</i>	<i>(150.570)</i>	<i>5,7%</i>
Custos com construção de infraestrutura	(708.451)	(571.425)	24,0%	(1.292.743)	(1.059.403)	22,0%
Entidade de Previdência Privada	(55.732)	(42.108)	32,4%	(111.463)	(86.679)	28,6%
Depreciação e Amortização	(214.847)	(202.805)	5,9%	(422.896)	(399.559)	5,8%
Amortização do Intangível da Concessão	(14.133)	(14.133)	0,0%	(28.266)	(28.266)	0,0%
	(1.727.687)	(1.490.578)	15,9%	(3.239.397)	(2.879.140)	12,5%
EBITDA¹	1.248.733	622.293	100,7%	2.510.263	1.759.096	42,7%
RESULTADO DO SERVIÇO	1.019.753	405.355	151,6%	2.059.101	1.331.272	54,7%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	237.201	142.050	67,0%	409.339	529.683	-22,7%
Despesas	(239.550)	(123.318)	94,3%	(500.040)	(304.947)	64,0%
	(2.349)	18.732	-	(90.700)	224.736	-
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.017.404	424.087	139,9%	1.968.401	1.556.008	26,5%
Contribuição Social	(96.579)	(41.242)	134,2%	(190.877)	(147.991)	29,0%
Imposto de Renda	(256.778)	(113.880)	125,5%	(516.788)	(410.747)	25,8%
LUCRO LÍQUIDO	664.047	268.966	146,9%	1.260.735	997.270	26,4%

Nota: (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.

7.8) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora

(em milhares de reais)



CPFL PAULISTA						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	5.182.485	3.784.858	36,9%	10.064.937	7.860.785	28,0%
Receita Operacional Líquida	3.481.454	2.447.372	42,3%	6.640.062	5.083.610	30,6%
Custo com Energia Elétrica	(2.263.416)	(1.640.300)	38,0%	(4.365.713)	(3.345.345)	30,5%
Custos e Despesas Operacionais	(733.591)	(598.954)	22,5%	(1.374.024)	(1.143.540)	20,2%
Resultado do Serviço	484.447	208.118	132,8%	900.324	594.725	51,4%
EBITDA⁽¹⁾	561.843	281.342	99,7%	1.053.525	738.480	42,7%
Resultado Financeiro	(12.293)	35.323	-	(43.413)	126.950	-
Lucro antes da Tributação	472.154	243.441	94,0%	856.912	721.675	18,7%
Lucro Líquido	309.863	156.934	97,4%	556.676	465.593	19,6%

CPFL PIRATINGA						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	1.990.877	1.537.028	29,5%	4.063.579	3.240.128	25,4%
Receita Operacional Líquida	1.320.399	966.775	36,6%	2.651.875	2.060.159	28,7%
Custo com Energia Elétrica	(939.225)	(695.408)	35,1%	(1.833.521)	(1.433.697)	27,9%
Custos e Despesas Operacionais	(233.231)	(196.297)	18,8%	(429.694)	(394.894)	8,8%
Resultado do Serviço	147.944	75.070	97,1%	388.660	231.567	67,8%
EBITDA⁽¹⁾	178.159	104.622	70,3%	448.409	289.644	54,8%
Resultado Financeiro	14.726	67	21953,3%	24.132	46.620	-48,2%
Lucro antes da Tributação	162.670	75.137	116,5%	412.792	278.187	48,4%
Lucro Líquido	104.339	47.390	120,2%	266.280	178.545	49,1%

RGE						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	3.613.128	2.781.051	29,9%	7.305.528	6.115.935	19,5%
Receita Operacional Líquida	2.354.421	1.680.624	40,1%	4.650.775	3.749.426	24,0%
Custo com Energia Elétrica	(1.351.631)	(1.001.633)	34,9%	(2.686.483)	(2.176.886)	23,4%
Custos e Despesas Operacionais	(667.543)	(584.451)	14,2%	(1.256.518)	(1.138.811)	10,3%
Resultado do Serviço	335.246	94.540	254,6%	707.774	433.730	63,2%
EBITDA⁽¹⁾	441.430	194.814	126,6%	915.885	632.189	44,9%
Resultado Financeiro	(1.702)	(16.483)	-89,7%	(60.341)	45.942	-
Lucro antes da Tributação	333.544	78.058	327,3%	647.433	479.671	35,0%
Lucro Líquido	217.932	47.005	363,6%	417.678	304.344	37,2%

CPFL SANTA CRUZ						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Receita Operacional Bruta	526.998	423.784	24,4%	1.024.676	859.173	19,3%
Receita Operacional Líquida	365.845	299.146	22,3%	672.641	603.224	11,5%
Custo com Energia Elétrica	(220.406)	(160.642)	37,2%	(431.137)	(330.079)	30,6%
Custos e Despesas Operacionais	(93.321)	(110.876)	-15,8%	(179.161)	(201.895)	-11,3%
Resultado do Serviço	52.117	27.627	88,6%	62.343	71.250	-12,5%
EBITDA⁽¹⁾	67.301	41.515	62,1%	92.444	98.783	-6,4%
Resultado Financeiro	(3.080)	(174)	1665,5%	(11.079)	5.225	-
Lucro antes da Tributação	49.037	27.452	78,6%	51.264	76.474	-33,0%
Lucro Líquido	31.914	17.636	81,0%	20.101	48.789	-58,8%

Nota: (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.

7.9) Vendas na Área de Concessão por Distribuidora (em GWh)



CPFL Paulista						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	2.433	2.320	4,9%	5.158	4.885	5,6%
Industrial	2.904	2.237	29,8%	5.801	4.891	18,6%
Comercial	1.286	1.131	13,7%	2.749	2.649	3,8%
Outros	1.142	1.061	7,6%	2.225	2.141	3,9%
Total	7.766	6.750	15,1%	15.933	14.566	9,4%

CPFL Piratininga						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	1.026	979	4,8%	2.187	2.039	7,2%
Industrial	1.663	1.359	22,4%	3.259	2.865	13,8%
Comercial	627	527	19,0%	1.334	1.215	9,8%
Outros	339	311	9,0%	680	638	6,6%
Total	3.655	3.175	15,1%	7.460	6.758	10,4%

RGE						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	1.367	1.344	1,8%	2.949	2.948	0,0%
Industrial	1.673	1.305	28,2%	3.201	2.738	16,9%
Comercial	579	525	10,4%	1.223	1.254	-2,4%
Outros	1.037	1.141	-9,1%	2.397	2.659	-9,9%
Total	4.657	4.314	7,9%	9.771	9.599	1,8%

CPFL Santa Cruz						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	217	207	4,6%	446	421	5,7%
Industrial	295	229	28,6%	588	497	18,2%
Comercial	86	76	13,0%	181	173	4,9%
Outros	207	203	1,7%	385	382	0,7%
Total	804	716	12,4%	1.599	1.474	8,5%

7.10) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)



CPFL Paulista						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	2.433	2.320	4,9%	5.158	4.885	5,6%
Industrial	488	417	16,9%	1.009	951	6,1%
Comercial	853	797	7,1%	1.855	1.898	-2,3%
Outros	1.075	1.010	6,5%	2.094	2.037	2,8%
Total	4.849	4.544	6,7%	10.116	9.771	3,5%

CPFL Piratininga						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	1.026	979	4,8%	2.187	2.039	7,2%
Industrial	201	169	18,5%	401	387	3,5%
Comercial	387	349	10,9%	847	824	2,8%
Outros	244	238	2,3%	493	489	0,7%
Total	1.857	1.735	7,0%	3.928	3.740	5,0%

RGE						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	1.367	1.344	1,8%	2.949	2.948	0,0%
Industrial	354	309	14,4%	696	695	0,1%
Comercial	445	418	6,5%	949	1.019	-6,8%
Outros	980	1.132	-13,4%	2.295	2.643	-13,1%
Total	3.145	3.202	-1,8%	6.889	7.305	-5,7%

CPFL Santa Cruz						
	2T21	2T20	Var.	1S21	1S20	Var.
Residencial	217	207	4,6%	446	421	5,7%
Industrial	59	63	-5,1%	120	149	-19,7%
Comercial	68	66	3,8%	148	152	-2,7%
Outros	206	203	1,3%	383	381	0,5%
Total	550	538	2,1%	1.097	1.104	-0,7%

7.11) Informações sobre participações societárias

Distribuição de energia	Tipo de sociedade	Participação societária	Localização / Área de concessão (Estado)	Nº de municípios	Nº de consumidores aproximados (em milhares)	Prazo da concessão	Término da concessão
Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL Paulista")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior de São Paulo	234	4.722	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Piratininga de Força e Luz ("CPFL Piratininga")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior e litoral de São Paulo	27	1.848	30 anos	Outubro de 2028
RGE Sul Distribuidora de Energia S.A. ("RGE")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta e Indireta 100%	Interior do Rio Grande do Sul	381	3.003	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Jaguarí de Energia ("CPFL Santa Cruz")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo, Paraná e Minas Gerais	45	481	30 anos	Julho de 2045

Geração e Transmissão de energia	Tipo de sociedade	Participação societária	Localização (Estado)	Nº usinas / tipo de energia	Potência instalada (MW)	
					Total	Participação CPFL
CPFL Energias Renováveis S.A.	Sociedade por ações de capital	Direta e indireta	(b)	(b)	(b)	(b)
CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	São Paulo	n/a	n/a	n/a
CERAN - Companhia Energética Rio das Antas ("CERAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 65%	Rio Grande do Sul	3 usinas hidrelétricas	360	234
Foz do Chapecó Energia S.A. ("Foz do Chapecó")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 51% (c)	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 usina hidrelétrica	855	436
Campos Novos Energia S.A. ("ENERCAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 48,72%	Santa Catarina	1 usina hidrelétrica	880	429
BAESA - Energética Barra Grande S.A. ("BAESA")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 25,01%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 usina hidrelétrica	690	173
Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("EPASA")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 53,34%	Paraíba	2 usinas termelétricas	342	182
Paulista Lajeado Energia S.A. ("Paulista Lajeado")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 59,93% (a)	Tocantins	1 usina hidrelétrica	903	38
CPFL Transmissão de Energia Piracicaba Ltda ("CPFL Piracicaba")	Sociedade limitada	Indireta 100%	São Paulo	n/a	n/a	n/a
CPFL Transmissão de Energia Morro Agudo Ltda ("CPFL Morro Agudo")	Sociedade limitada	Indireta 100%	São Paulo	n/a	n/a	n/a
CPFL Transmissão de Energia Maracanaú Ltda ("CPFL Maracanaú")	Sociedade limitada	Indireta 100%	Ceará	n/a	n/a	n/a
CPFL Transmissão de Energia Sul I Ltda ("CPFL Sul I")	Sociedade limitada	Indireta 100%	Santa Catarina	n/a	n/a	n/a
CPFL Transmissão de Energia Sul II Ltda ("CPFL Sul II")	Sociedade limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Sul	n/a	n/a	n/a

Notas:

- O empreendimento controlado em conjunto Chapecoense possui como controlada direta a Foz do Chapecó, e consolida suas demonstrações financeiras de forma integral;
- A Paulista Lajeado possui 7% de participação na potência instalada da Investco S.A. (5,94% de participação no capital social total);
- A CPFL Renováveis possui 51,54% sobre a energia assegurada e potência da UHE Serra da Mesa, cuja concessão pertence a Furnas.

Comercialização de energia	Tipo de sociedade	Atividade preponderante	Participação societária
CPFL Comercialização Brasil S.A. ("CPFL Brasil")	Sociedade por ações de capital fechado	Comercialização de energia	Direta 100%
Clion Assessoria e Comercialização de Energia Elétrica Ltda ("CPFL Meridional")	Sociedade limitada	Comercialização e prestação de serviços de energia	Indireta 100%
CPFL Comercialização de Energia Cone Sul Ltda ("CPFL Cone Sul")	Sociedade limitada	Comercialização de energia e participação no capital social de outras companhias	Indireta 100%
CPFL Planalto Ltda ("CPFL Planalto")	Sociedade limitada	Comercialização de energia	Direta 100%
CPFL Brasil Varejista de Energia Ltda ("CPFL Brasil Varejista")	Sociedade limitada	Comercialização de energia	Indireta 100%

Prestação de serviços	Tipo de sociedade	Atividade preponderante	Participação societária
CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A. ("CPFL Serviços")	Sociedade por ações de capital fechado	Fabricação, comercialização, locação e manutenção de equipamentos eletro-mecânicos e	Direta 100%
Nect Serviços Administrativos de Infraestrutura Ltda ("CPFL Infra")	Sociedade limitada	Prestação de serviços de infraestrutura e frota	Direta 100%
Nect Serviços Administrativos de Recursos Humanos Ltda ("CPFL Pessoas")	Sociedade limitada	Prestação de serviços de recursos humanos	Direta 100%
Nect Serviços Administrativos Financeiros Ltda ("CPFL Finanças")	Sociedade limitada	Prestação de serviços financeiros	Direta 100%
Nect Serviços Adm de Suprimentos E Logística Ltda ("CPFL Supre")	Sociedade limitada	Prestação de serviços de suprimentos e logística	Direta 100%
CPFL Atende Centro de Contatos e Atendimento Ltda ("CPFL Atende")	Sociedade limitada	Prestação de serviços de tele-atendimento	Direta 100%
CPFL Total Serviços Administrativos S.A. ("CPFL Total")	Sociedade por ações de capital fechado	Serviços de arrecadação e cobrança	Indireta 100%
CPFL Eficiência Energética Ltda ("CPFL Eficiência")	Sociedade limitada	Gestão em eficiência energética	Direta 100%
TI Nect Serviços de Informática Ltda ("Authi")	Sociedade limitada	Prestação de serviços de informática	Direta 100%
CPFL Geração Distribuída de Energia Ltda ("CPFL GD")	Sociedade limitada	Comercialização e prestação de serviços na área de geração	Indireta 100%

Outras	Tipo de Sociedade	Atividade preponderante	Participação societária
CPFL Jaguari de Geração de Energia Ltda ("Jaguari Geração")	Sociedade limitada	Sociedade de participação	Direta 100%
Chapecoense Geração S.A. ("Chapecoense")	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de participação	Indireta 51%
Sul Geradora Participações S.A. ("Sul Geradora")	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de participação	Indireta 99,95%
CPFL Telecomunicações Ltda ("CPFL Telecom")	Sociedade limitada	Prestação de serviços na área de telecomunicações	Direta 100%
Alesta Sociedade de Crédito Direto S.A. ("Alesta")	Sociedade por ações de capital fechado	Prestação de serviços financeiros	Direta 100%

Nota: Em 15 de abril de 2020 foi aprovada a constituição da Alesta Sociedade de Crédito Direto S.A. A Companhia é uma instituição financeira privada que opera na categoria de Sociedade de Crédito Direto, constituída sob a forma de uma sociedade por ações.

7.12) Reconciliação do indicador Dívida Líquida/EBITDA Pro Forma da CPFL Energia para fins de cálculo dos *covenants* financeiros

(em milhões de reais)



Reconciliação da Dívida Líquida Pro Forma (2T21)

Dívida Líquida - Projetos de Geração

jun/21	Subsidiárias controladas majoritariamente (100% consolidadas)			Investidas contabilizadas por equivalência patrimonial					Total
	Ceran	Paulista Lajeado	Subtotal	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa	Subtotal	
Dívida Bruta	212	-	212	258	-	848	51	1.158	1.369
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(104)	(3)	(107)	(116)	(36)	(279)	(19)	(450)	(558)
Dívida Líquida	108	(3)	104	142	(36)	570	32	707	811
Participação CPFL (%)	65,00%	59,93%	-	48,72%	25,01%	51,00%	53,34%	-	-
Dívida Líquida dos Projetos	70	(2)	68	69	(9)	290	17	368	435

Reconciliação

CPFL Energia	
Dívida Bruta	18.371
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.738)
Dívida Líquida (IFRS)	15.633
(-) Projetos 100%	(104)
(+) Consolidação Proporcional	435
Dívida Líquida (Pro Forma)	15.964

Reconciliação do EBITDA Pro Forma (2T21 - Últimos 12 Meses)

EBITDA - Projetos de Geração

2T21	Subsidiárias controladas majoritariamente (100% consolidadas)			Investidas contabilizadas por equivalência patrimonial					Total
	Ceran	Paulista Lajeado	Subtotal	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa	Subtotal	
Receita Operacional	310	47	357	778	347	974	659	2.758	3.115
Despesa Operacional	(55)	(2)	(56)	(41)	(84)	(179)	(103)	(408)	(464)
EBITDA	255	46	301	737	263	795	555	2.350	2.651
Participação CPFL (%)	65,00%	59,93%	-	48,72%	25,01%	51,00%	53,34%	-	-
EBITDA Proporcional	166	27	193	359	66	405	296	1.126	1.320

Reconciliação

CPFL Energia - 2T21LTM	
Lucro Líquido	4.428
Amortização	1.661
Resultado Financeiro	495
Imposto de Renda/Contribuição Social	1.311
EBITDA	7.895
(-) Equivalência patrimonial	(421)
(-) EBITDA - Projetos 100%	(301)
(+) EBITDA Proporcional	1.320
EBITDA Pro Forma	8.493
Dívida Líquida / EBITDA Pro Forma	1,88x

Nota: conforme determinado para o cálculo dos *covenants* nos casos de aquisição de ativos pela Companhia.